ANNO LI. NUMERO 11 — SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Deferindo o incluso requerimento do alferes honorario do exercito, Pedro Gonçalves Ferraz, recommendo a V. Exc., que o mande submetter á inspecção de saude, entregando-lhe o parecer medico para fazer d'elle o uso que lhe convier.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim do Nascimento, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Francisco Saraiva dos Santos, que provou ser casado com Luduvina Maria da Conceição.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Declaro a V. S., para seu conhecimento, que fica approvado o contrato feito com o desenhista Ducable, a que se refere o seu officio de hontem datado, sob n. 137.

— Ao mesmo deferindo o requerimento do Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, sobre que versa a sua informação de hontem datada, sob n. 136, recommendo a V. S. que mande desligar da companhia de aprendizes marinheiros e entregar ao supplicante o menor seu tutelado Laurindo Francisco de Assis.

— Ao director do arsenal de guerra.—Expeça Vmc. suas ordens afim de que a companhia de operarios desse arsenal, forneça diariamente, a contar da manhã, uma ronda de oito praças, de meia noite ás seis horas da manhã, devendo apresentar-se ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

2.ª secção.

Acto.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Petrolina, da comarca de Boa-Vista, bacharel Francisco Santiago Accioli Lins, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com ordenado, na forma da lei, para vir a esta cidade.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que expõe Joaquim Dias Martins, no incluso requerimento, tendo em vista o que declara a primeira secção da secretaria da presidencia, na copia junta, relativamente aos anteriores requerimentos, que allude o supplicante.

— Ao commandante do corpo de policia.—Na Villa do Brejo, mande Vmc. destacar um sargento e oito praças, desse corpo.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. recolher para esta cidade o destacamento existente na Villa de Bezerros.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. substituir por outro, com igual numero de praças, e commandado por um sargento, o destacamento desse corpo existente no termo de Granito.

3.ª secção.

Acto.

— O presidente da provincia resolve conceder a exoneração pedida por Joaquim Pires da Silva, do lugar de conferente do consulado provincial, e nomear para substitui-lo a Antonio José Mauricio.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo nesta data approvado o contrato junto por copia, que o inspector do arsenal de marinha celebrou com o desenhista Ducable, para os trabalhos do estudo do porto, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Tomando em consideração o que solicitou o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em officio de hontem datado, sob n. 984, que lhe transmitto por copia, autoriso-o a adiantar ao engenheiro Louis Emile Dombre, que segue para o oeste da provincia, os seus vencimentos na importancia de 1:472$000 e 350$ ao ex-guarda do quinto districto, Antonio Affonso da Costa Carvalho, que o acompanha na qualidade de seu ajudante, e bem assim a entregar ao mesmo engenheiro Dombre, por conta da verba—estudos graphicos—a quantia de 1:650, para ser applicada ás despezas de viagem e trabalhos, que este engenheiro vai executar; tudo de conformidade com o citado officio.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de Vmc., de hontem datado, sob n. 391, cabe-me dizer-lhe, que approvo a proposta apresentada pelo actual thesoureiro do consulado provincial, para continuar a servir o lugar de fiel o mesmo Antonio Augusto Ferreira Lima.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Tendo de seguir para essa provincia os engenheiros encarregados do trabalho de estudo sobre esse porto, levando em sua companhia os trabalhadores Henry Scott, Paul Smith, e Henry Thomaz Payant, como interpretes, vencendo 4$000, diarios por conta do ministerio da agricultura. Assim o communico a V. Exc, para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao cidadão João Baptista Gomes Penna.—Accuso o recebimento do officio de 3 de agosto findo, em que Vmc. se offerece para vaccinar as pessoas residentes nessa cidade afim de preserval-as do contagio da variola que está grassando com intensidade. Aceitando e agradecendo o seu espontaneo offerecimento, remetto quatro tubos com lympha vaccina para o fim que Vmc. solicita no mesmo officio.

Portarias:

— A' camara municipal da cidade de Olinda.—Agradeço á camara municipal da cidade de Olinda o voto de adhesão que no officio de 17 do corrente dirige em apoio de minha administração em nossa heroica provincia, especialmente pela realisação do Hospicio de Alienados, que em boa hora emprehendi.

A camara exagera no muito que me attribue, e eu vejo em tão sympathicas disposições simplesmente um acto de justiça ao supremo esforço com que busco desempenhar a honrosa missão de que me acho incumbido, visando corresponder ao pensamento patriotico do governo imperial, com resultados beneficos e immediatos a esta importante parte do imperio.

Nas expressões lisongeiras com que a camara me saúda em relação ao Hospicio de Alienados, estão implicitamente comprehendidos a magnanimidade e legendario civismo do povo pernambucano, sem cujo auxilio baldado seria todo o esforço de minha parte.

Felizmente (e muita gloria vai nisto) esse nobre impulso ás idéas de progresso e de civilisação nunca vacillou em Pernambuco, onde os commettimentos uteis encontram sempre decidida cooperação.

Aquelle grandioso estabelecimento será para as gerações vindouras mais um attestado de quanto póde a beneficencia publica a par dos mais elevados sentimentos de patriotismo.

Repito, Agradeço á camara municipal da cidade de Olinda o voto de adhesão que me enviou; e tel-o-hei sempre em lembrança como um poderoso incentivo a emprehender os immensos e variados melhoramentos de que ainda necessitamos, e a que temos direito.

— A' camara municipal da Villa de Ipojuca.—Em resposta ao officio que a camara municipal da Villa de Ipojuca dirigio á esta presidencia em 16 do corrente, lhe declaro que para conceder a approvação solicitada, cumpre que a mesma camara informe a quanto subio a importancia da arrematação e se esta comparada com a ultima effectuada, é favoravel aos interesses da municipalidade.

— A' camara municipal da Villa de S. Bento.—Respondendo ao officio que a camara municipal da Villa de S. Bento dirigio a esta presidencia em 13 de maio findo, lhe declaro que em vista do artigo 80 da lei do 1.º de outubro de 1828, os procuradores das camaras municipaes são obrigados a prestar fiança, e que os seus bens estão legalmente hypothecados á fazenda municipal, de accordo com o artigo 3.º § 5.º da lei (hypotecaria) n. 1,237 de 24 de setembro de 1864.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. orçar com urgencia os reparos de 8 a 10 braças da muralha do Recife, que foram estragadas pelas fortes marés, conforme o officio junto em original, do capitão do porto, datado de 31 do mez proximo passado, sob n. 68.

— Ao mesmo.—Informe Vmc. se o segundo lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth, organisado em 1867, precisa de alguma modificação para ser executado no corrente anno; devendo no caso negativo remetter as clausulas para a respectiva arrematação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo por despacho desta data concedido ao recruta João José da Silva o prazo de 30 dias para provar isenção legal; assim o manda declarar a V. Exc., para seu conhecimento.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio n. 1,171, de hontem, que nesta data expediram-se as necessarias ordens no sentido de se fornecer ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio, uma ronda de 8 praças da companhia de operarios do arsenal de guerra, a contar de amanhã, devendo o mesmo subdelegado entender-se com o director daquelle arsenal a respeito da distribuição das patrulhas.

— Ao juiz de direito do Brejo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que nesta data ordenou que destacassem nessa villa um sargento e oito praças do corpo de policia.

3.ª secção.

Officio:

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os fins convenientes, que por portaria desta data foi concedida a exoneração que pedio Joaquim Pires da Silva, do lugar de conferente do consulado provincial e nomeado para substitui-lo Antonio José Mauricio.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem de S Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que nesta data mandou-se o thesouro provincial fazer os adiantamentos ao engenheiro Dombre e ao ex-guarda do 5º districto Antonio Affonso da Costa Carvalho, de que trata o seu officio de hontem datado, sob n. 284.

Paço da camara municipal da villa do Granito, em sessão extraordinaria de 26 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—A' vista do estado de agitação em que estão a provincia da Parahyba e algumas comarcas desta provincia, que lhe ficam visinhas, não pode esta camara deixar de levar ao conhecimento de V. Exc. o modo inconveniente porque se costuma portar em suas praticas o Rvd. vigario encommendado desta freguezia, Manoel Antonio Martins de Jesus.

Este sacerdote, Exm. Sr., longe de explicar da tribuna sagrada os Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Christo, tem pelo contrario convertido a cadeira da verdade em pelourinho das reputações alheias, e não contente com isto tem incutido no espirito do povo rude e ignorante idéas perigosas e subversivas da ordem social, chegando seu arrojo a ponto de aconselha-lo que negue obediencia ao governo, porque quer abater ou aniquilar a religião de nossos pais.

A V. Exc., pois, como primeira autoridade da provincia, se dirije esta camara pedindo providencias tendentes a acabar com as praticas abusivas do Rvd. vigario, do contrario grandes desgraças temos a lamentar, porque esta localidade é muito visinha do Cariri, onde os ultimos acontecimentos acerca da questão religiosa tem levado o povo a um grão de exaltação extraordinaria.

Espera, pois, esta camara que V. Exc. se dignará attende-la, com o que prestará um relevante serviço á provincia em geral, e particularmente a esta localidade.

Aproveita esta camara a accasião para reiterar a V. Exc. os sentimentos da mais alta estima e profunda consideração.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—*Leonel de Carvalho Alencar*, presidente.—*Manoel Victorino da Silva, Nabuco Othom de Alencar, Alexandre José de Oliveira, Manoel Mendes de Figueiredo.*

Quartel do destacamento de policia na villa do Granito, 28 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar recebida a circular reservada de V. Exc., de 3 do expirante mes, relativamente a sediciosos nesta localidade.

Cumpre-me declarar a V. Exc. que presentemente não está desenvolvida na população reacção contra o governo, ou ás leis do paiz; é, porem, verdade que é muito possivel desenvolver-se um movimento nesta localidade contra a espectativa do mesmo governo, visto o procedimento do vigario encommendado desta freguezia, Manoel Antonio Martins de Jesus, fazendo constantemente predicas contra o governo por ter mandado responsabilisar o Exm. Sr. bispo D. Vital, dizendo mais que o governo quer acabar com a religião do estado. Tanto mais inconveniente se torna este procedimento, quanto não satisfeito o padre Manoel Antonio com sua jesuitica doutrina na igreja, domingo, 19 do corrente, na feira desta villa, proferio palavras instigantes ao povo para não se sujeitar á imposição, com referencia a atacar generos antes da hora que marca as posturas da respectiva camara. Ao passo que assim procede, mantem um grupo de pessoas desconhecidas, de baixa condição, a pretexto de serem seus trabalhadores, notando-se que algumas transitam armadas com armas prohibidas. Em todo este procedimento dizem ser auxiliadas por alguem.

E' portanto insufficiente o numero de praças sob meu commando para reprimir e suffocar qualquer movimento sedicioso, tornando-se assim necessario ser reforçado o destacamento.

Outro sim, falta igualmente munição, porque apenas existem vinte maços de cartuchos embalados. Tomo por base as palavras — prudencia, energia, do referido officio de V. Exc. para, de accordo com as autoridades deliberar acerca do procedimento do padre Manoel Antonio, do qual dou conhecimento a V. Exc. para resolver como entender justo.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Sebastião Floro do Rego*, sargento commandante do destacamento.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1875.

Antonio Correia de Vasconcellos.—Conceda-se, satisfeitas as exigencias legaes.

Antonio Floriano de Mello.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Abaixo assignados habitantes de Cruangy.—Indeferido.

Eustaquio Antonio Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Fielden Brothers.—Deferido com officio desta data dirigido ao thesouro provincial.

Hygino Ferreira da Silva.—Requeira o supplicante ao governo imperial.

João Francisco da Cunha.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.—Forneça-se.

Joaquina Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel José Gonçalves da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Facundo de Castro Menezes.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Luiz Rodrigues de Oliveira.—Entregue-se mediante recibo, não havendo inconveniente.

Manoel da Trindade Peretti.—Certifique constando.

Manoel Thomaz dos Santos.—Indeferido quanto ao estabelecimento da casa commercial no presidio de Fernando de Noronha.

Rosalina Amelia do Sacramento Ramos.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1875.

N. 57.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes: A' minha ordem, Thomaz de Aquino Torres, José Francisco Tenorio e Francisco Berenger da Silva, vindos de Panellas, os dous primeiros como sentenciados á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, e o terceiro como sentenciado appellado; Pedro Antonio Simeão, como alienado, afim de ter destino para o respectivo hospital.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Gabriel, escravo de Albino de Amorim & C., afim de verificar-se sua verdadeira condição.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Antonio, escravo de Luiz Mendes, por andar fugido.

Pelo delegado do termo de Goyanna, foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Francelino Ferreira do Nascimento e outros, por crime de roubo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BERLIM, 13 de janeiro.

O REICHSTAG allemão adoptou a lei sobre o LANDSTURM.

MADRID, 13 de janeiro.

O governo allemão enviou instrucções ao seu ministro em Madrid para representar ante o governo hespanhol sobre o insulto feito á bandeira allemã pelos carlistas, atirando sobre as canhoneiras dessa nação na bahia de Biscaia. O ministro dos estrangeiros da Hespanha declarou que o seu governo está prompto a dar uma satisfação plena á essa reclamação da Allemanha.

COMMERCIAES

LONDRES, 13 de janeiro.

Diz-se que a casa Rothschild apresentará amanhã no mercado o emprestimo brasileiro de....... 5.000.000 £.

LONDRES, 13 de janeiro.

Fundos brasileiros sem alteração. Transacções regulares no mercado de café, mantendo-se bem os preços. Mercado de assucar calmo, sustentando-se os preços; o mascavado bom de Pernambuco 21 sh. e 9 d. e dito dito da Bahia a 20 sh. e 9 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 13 de janeiro.

Mercado de algodão activo e preços firmes; venderam-se hoje..... 20.000 fardos, sendo 4.400 procedentes do Brasil. Mercado de assucar calmo, continuando os preços sem alteração; mascavado purgado 23 sh. e 6 d., mediano de Maceió 23 sh.

LIVERPOOL, 13 de janeiro.

Chegou hoje aqui o paquete inglez *LIGURIA*, da companhia do Pacifico, com as malas do Pacifico, Rio da Prata e Brasil.

HAVRE, 13 de janeiro.

Mantem-se o mercado de café, sendo os preços firmes.

ANTUERPIA, 13 de janeiro.

Transacções regulares no mercado de café, sustentando-se bem os preços.

MARSELHA, 13 de janeiro.

Assucar de Pernambuco 26 francos os 50 kilogra.

HAMBURGO, 13 de janeiro.

Nada se fez ao mercado de café, por exigirem os possuidores preços mais altos.

NEW-YORK, 13 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86 1/2. Preço do ouro 112 1/2. Mercado de café calmo, preços sem alteração; o do Rio FAIR CARGOES 18 3/4, e o GOOD CARGOES 19 1/4 CENTS por libra; Algodão mediano UPLANDS 15 CENTS por libra; elevaram-se a 10.000 fardos as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos.

RIO DE JANEIRO, 13 de janeiro.

Mercado de cambio sem alteração. Não houveram transacções no mercado de café.

BAHIA, 14 de janeiro.

Não houveram transacções em cambio hoje. Chegou aqui hoje pela manhã do Rio de Janeiro, e sahie á tarde para Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro *BAHIA*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

GRECIA.

Excepção feita dos conflictos sem importancia suscitados com a Turquia, conflictos de que já nos occupamos, passou a Grecia o anno de 1874 sem sombras na sua politica externa, aliás mutissimo restringida, maxime depois que, por motivos de economia, o gabinete hellenico supprimio em 1873 varias legações que mantinha junto ás potencias continentaes.

Na politica interna, porém, as cousas passaram-se de modo diverso, e aqui se pode dizer que houveram tempestades de feitos, que, sobre todos, tiveram por effeito demonstrar que, se o povo hellenico não é ingovernavel, pelo menos é incapaz de ter um governo com probabilidades de duração.

Crises ministeriaes umas após outras, dissoluções de camaras consecutivas, um mão estar geral na politica, nas finanças, na industria, no commercio e em todos os ramos da actividade humana; tal é o triste espectaculo que, desde alguns annos, a Grecia offerece á Europa, que a tinha cercado de tantas sympathias!

Ao abrir-se o anno de 1874, dirigia os negocios do paiz um gabinete presidido pelo Sr. Deligeorges; e este gabinete, que duas vezes dissolvera a camara em 1872, suppunha ter maioria no parlamento, por isso que este fora feitura sua em 1873.

Mas é que o gabinete não contava com a ambição dos homens politicos da Grecia, nem tão pouco cogitara de que, se a scena politica muda alli de contínuo, não mudam os personagens, que sempre os mesmos e sempre eivados de espirito de facção, não trepidam em sacrificar os mais vitaes interesses do paiz ás suas ambições pessoaes.

Com effeito, a camara eleita em 1873 fora obra do gabinete Deligeorges, e este durante o pleito e mesmo nos primeiros dias após elle, contava no seio dessa camara muitos amigos; mas pouco após resurgindo, como sempre, o espirito faccioso dos diversos grupos colligados, superando a caballa das ambições, o Sr. Deligeorges, mesmo em 1873, sentio-se abandonado por grande numero daquelles que se diziam seus amigos, e recebeu *cheques sobre cheques*, á que entretanto resistio, mas de que proveio a completa esterilidade da sessão daquelle anno.

Devia, pois, o Sr. Deligeorges contar, e effectivamente esperava que, augmentado o numero dos queixosos, mais cruel ser-lhe-hia a sessão de 1874 do que lh'o fora a de 1873.

Não lhe falharam os calculos; e a camara de Athenas, declarando se em hostilidade aberta ao ministerio, começou desde logo por nomear seu presidente a um inimigo declarado do governo.

Comprehendendo que seria inutil a luta e a sessão esteril como a anterior, e por outro lado não querendo recorrer pela terceira vez ao emprego da dissolução, o Sr. Deligeorges apresentou a demissão do gabinete ao rei; e desde logo começou uma crise penosa, que só depois de muitos dias pôde ser resolvida, organisando o Sr. Bulgaris um novo ministerio, de que fizeram parte os Srs. Delyannis, Valussoupolos, Trindetta, Zelouis, Papamick-Hopoulos e Nicolopoulos.

O gabinete Deligeorges, elevado por uma coalisão, fora derrubado por outra coalisão; e o novo gabinete Bulgaris, sahido desta, era evidentemente um gabinete composto de elementos heterogeneos e inconciliaveis.

Desde logo todos lhe augurararam curtissima duração, porque, sem contar mesmo com o antagonismo que forçosamente teria de apparecer no seu seio, era da ordem logica das cousas, taes como iam pelo parlamento, que os grupos colligados se separassem após a victoria, como tinha sempre acontecido desde 1863.

Apresentado á camara, o gabinete foi recebido, é certo, com applausos; mas o seu primeiro acto foi logo um erro politico, cujas consequencias não se fizeram esperar.

Condescendendo com a coalisão de que sahira, o gabinete consentio que ella pedisse por uma moção um inquerito sobre a administração do gabinete decahido.

Apresentada a moção, travou se um debate renhido e virulento, e, nesse debate, um dos signatarios da moção, trahindo o pensamento do seu partido, não trepidou em fazer o processo da propria realeza, declarando que ella era antipathica á nação hellenica, que disse ter tendencias republicanas.

As imprudentes e vehementes palavras do deputado, que aliás não foram censuradas nem pelo presidente da camara nem pelos ministros presentes ao debate, causaram no publico tal sensação, que se chegou a dizer que a assembléa tinha proclamado a republica.

Entretanto a moção foi votada, e assim consummado o erro politico, que devia produzir tristes consequencias.

Informado disso, e sabedor de toda discussão havida, o rei disse ao presidente do conselho de ministros as mais duras verdades, e declarou-lhe positiva e terminantemente, que em face da anarchia politica que reinava na camara, estava resolvido a seguir o exemplo do rei Amadeu de Hespanha.

Tão formal declaração, que, a ser realisada, acarretaria as mais tristes, fataes e deploraveis consequencias, produzio um effeito immenso na camara e no paiz; e o ministerio, querendo descarregar-se de uma tremenda responsabilidade, logo no dia seguinte ao da votação da moção, apresentou uma ordem do dia motivada, desapprovando a linguagem do deputado em questão e significando ao rei a profunda dedicação da representação nacional e do paiz á dynastia e á realeza constitucional.

Depois de curto debate, foi a ordem do dia approvada por 117 contra 18 votos, e a assembléa adiou-se por 10 dias para deixar acalmarem-se os espiritos sobreexcitados.

Entretanto estava lançada a sizania no seio da coalisão, que elevara o Sr. Bulgaris ao poder; e a divisão da maioria de occasião manifestou-se, logo que se reabrio a camara, dando esta um voto de desconfiança ao gabinete.

Ante esse voto o gabinete Bulgaris não relutou e apresentou ao rei a sua demissão; mas ahi começou uma crise longa, fastidiosa e crudelissima, e que teve por conclusão mais uma dissolução da camara.

Apresentada a demissão do gabinete Bulgaris, o rei George recorreu a um antigo chefe de gabinete, o Sr. Zaimis, mas este declinou a missão de organisador para o Sr. Commoundouros, promettendo o seu apoio a este.

O Sr. Commoundouros poz-se em campo; e, tendo consultado com diversos chefes de facção, só achou possilidade de organisar gabinete com um programma que em certo modo era uma abdicação da liberdade de acção do rei.

No memorial á que a tal respeito apresentou ao rei o Sr. Commoundouros pedia este carta branca para a realisação da sua politica interna, e uma mudança séria na politica externa, e eram estas condições indispensaveis para o novo gabinete.

O rei George não esteve pelo programma, e, baqueando a combinação do Sr. Commoundouros, foi chamado o Sr. Deligeorges, chefe do gabinete que cahira pouco antes, para organisar um novo gabinete.

O Sr. Deligeorges, porém, derrubado pela coalisão bulgaris-zaimis-commoundouros, julgou a missão superior ás suas forças, e não a aceitou; e o rei perplexo e embaraçado, insistio com o Sr. Bulgaris para que retirasse o seu pedido de demissão, ao que este acquiesceu com a clausula de dissolver a camara.

Resolvida assim a crise, foi logo publicado o decreto de dissolução da camara de Athenas, e foram fixadas as eleições para o mez de julho.

Começou immediatamente a luta e a effervescencia eleitoral; os candidatos formigaram, e os partidos agitados prepararam o campo para o grande certamen.

Quando chegou o dia da eleição e esta teve lugar, em varios pontos do reino houveram desordens, conflictos e rixas, que fizeram correr o sangue hellenico.

Feitos os calculos após o pleito eleitoral, achou-se o governo com cerca de dous terços dos lugares no parlamento, no entanto que as opposições reunidas apenas conquistaram o terço restante.

Começaram então as recriminações contra o governo; e a imprensa, tocando os limites extremos da licença, assumio uma attitude hostilissima contra o gabinete e em certo modo provocadora de uma rebellião.

O governo não tardou em responder-lhe com os mais severos actos de reprimenda, e, ao passo que fez processar o Sr. Tricoupis, antigo ministro, como réo de lesa-magestade e de excitação á revolta, mandou prender diversos jornalistas, sobreexcitando todos os espiritos.

Entretanto a camara, á despeito de estar convocada desde 5 mezes antes, não se reunia, e o ministerio, fraccionado, foi-se decompondo aos poucos, retirando se successivamente os ministros da fazenda e de estrangeiros.

Nestas condições a situação interna da Grecia parece approximar-se de uma crise suprema; e, em face de tantas crises politicas, sempre infructiferas, não é sorprendente que a opinião publica se agite com os presentimentos de uma possivel mudança na organisação politica do paiz.

Os ultimos successos da sessão parlamentar, o processo do Sr. Tricoupis, accusado de crime de lesa magestade e absolvido pelos tribunaes em duas instancias, e finalmente certas indiscripções da imprensa officiosa, pozeram na ordem do dia uma revisão da constituição.

Um jornal da opposição, a *Regeneração*, orgão do Sr. Commoundouros, lançou fogo ao rastilho denunciando a existencia de um projecto de modificação da constituição, ainda mesmo por meio de um golpe de estado, no intuito de crear um poder forte e cercar a corôa de prerogativas que lhe possam permittir salvar o paiz da anarchia.

O termo fixado pela propria constituição para uma revisão parcial está proximo, mas das disposições constitucionaes que se devem observar para essa reforma é inutil esperar uma solução da questão, caso queira tental-o o governo.

Além disso, accresce que na Grecia não ha realmente uma opinião publica, visto como só existem parcerias e facções, cujas rivalidades e ciumes fazem calar os sentimentos patrioticos e as altas considerações politicas.

Não é, pois, de admirar que a corôa procure explorar essa situação em seu proprio proveito, tanto mais quanto a Grecia parece reduzida a não esperar a sua salvação senão do imprevisto.

Se este se apresentar e se impozer, é claro que o regimen parlamentar e constitucional representivo terá dito a sua ultima palavra e desapparecerá da scena politica da Grecia, mas a culpa desse facto ha de cahir inteira sobre os politicos do reino hellenico, por isso que será isso a consequencia necessaria do espirito de facção e das ambições desenfreadas, que são o caracteristico da politica interna da Grecia.

INGLATERRA.

Ao escrevermos, em 1874, a historia politica da Inglaterra no anno social de 1873, tornamos tão saliente quanto nos foi possivel o profundo desgosto que lavrava no seio da sociedade britannica, quer por causa da attitude do gabinete *wig* do Sr. Gladstone na politica exterior, quer por causa da attitude desse mesmo ministerio nos negocios internos do paiz.

Em face desse desgosto, tornado patente por todos os meios e modos, nos *meetings*, nos banquetes, nas eleições parciaes para o parlamento, e até no seio deste, onde o Sr. Gladstone soffreu uma derrota a proposito do *bill* sobre a universidade da Irlanda; em face desse desgosto, dizemos, tiramos nós a consequencia de uma mudança politica na Inglaterra; e os factos incumbiram-se de mostrar que tinhamos razão em sustentar que a opinião publica ingleza não podia supportar impunemente os *chéques* que a politica do gabinete *wig* tinha feito experimentar ao orgulho, aos nobres sentimentos do patriotismo britannico.

Com effeito, dissolvida a camara baixa de Londres, a opinião proclamou nas urnas a victoria do partido *tory*, e um ministerio conservador substituio o do Sr. Gladstone; e desde logo a politica tomou outro aspecto, e é indubitavel que, derrocada a politica abstencionista da escola de Manchester, seguida pelos liberaes, a Inglaterra assumirá, em relação á politica exterior, o mesmo papel que out'ora representou sob a direcção dos Palmerston e dos Caning.

Uma prova disso está no facto de uma approximação amistosa entre a Inglaterra e a França, approximação que, no interesse da paz, o Sr. Disraeli procurou tornar patente em mais de uma occasião, mas principalmente no banquete do *lord-maire*, onde o brinde amistoso do representante da França foi coberto por calorosos applausos, e onde o primeiro ministro da Inglaterra, embora affirmasse que a sua politica era de neutralidade, confessou e exprimio suas preferencias, louvando e admirando a « elasticidade, a energia e o impulso com que a França soube tirar-se de difficuldades, que pareciam invenciveis, depois de desastres sem precedentes. »

Sem duvida a Inglaterra não quer, não pretende romper essa neutralidade; mas o ministro inglez disse quanto era preciso para fazer comprehender que, se a paz fosse ameaçada, a politica britannica não ficaria inactiva, não se collocaria á socapa de uma abstenção perniciosa, que foi de tão funestas consequencias sob o dominio dos liberaes.

Uma outra prova de que começou um novo periodo na politica ingleza está em que, reclamando o Sr. de Bismark uma censura do governo de Londres contra os *meetings* alli havidos em sentido contrario á politica religiosa da Allemanha, respondeu-lhe o gabinete britannico com severidade e energia, dizendo ao poderoso chanceller allemão que havia na Inglaterra um *direito* chamado de *reunião*, que não podia infringir, e que elle de certo não se envolveria nos *meetings* senão quando a ordem fosse perturbada, o que se não tinha dado ainda.

Esse procedimento, desharmonico com o da França, Belgica e Italia, que se deram pressa em acquiescer ás reclamações do Sr. de Bismark, ao passo que denotou uma attitude respeitavel e respeitosa da Inglaterra, servio de severa lição ao vanglorioso chanceller allemão, á quem mais tarde o Sr. Disraeli deu ainda outra lição, no já citado banquete do *lord-maire*, em Guildhall, quando, referindo se ás classes laboriosas da Inglaterra, disse que ellas estavam de posse de franquezas, direitos e liberdades que em outros paizes não tinham as classes aristocraticas, e que alem disso os operarios inglezes estavam a coberto de prisões arbitrarias e de visitas domiciliarias.

Esta allusão frisante aos negocios referentes ao conde Arnim, deu até certo ponto a medida da altura da politica ingleza em relação á Allemanha; e de certo não pode ser de sympathias por essa potencia nenhuma politica que se pese de honesta, intelligente e illustrada.

De mais, a Inglaterra sabe que, se em parte deve á politica abstencionista da escola liberal os desgostos que soffreu na questão *Alabama*, na modificação do tratado de Paris, e a outros respeitos, em parte tambem os deve á Allemanha, cuja politica meticulosa e traiçoeira creou-lhe uma situação embaraçosa no meio do assombro geral da Europa.

Para sahir dessa posição falsa, para rehaver a sua antiga influencia na politica européa, é que a Inglaterra hoje trabalha; e não foi por outra razão que, nos seus discursos eleitoraes, nos banquetes politicos e no parlamento, o Sr. Disraeli, lord Derby e o proprio Gladstone mostraram-se accordes em assignalar como existindo na Europa « influencias perniciosas capazes de provocarem grandes perturbações. »

Destruir essas influencias por meio de outras influencias salutares; aconselhar as nações perturbadas no sentido de recuperarem uma posição mais digna do seu antigo prestigio; intervir em caso de necessidade nas questões pendentes nos conselhos da Europa; tal deve ser, tal é effectivamente a politica do gabinete Disraeli, que não vio nem vê com bons olhos ás visitas de 1872 e 1873 succederem se outras visitas de soberanos, como occorreu em 1874, indo o imperador da Austria a S Petersburgo e a Berlim, e o da Allemanha á Vienna.

Certo a Inglaterra tambem teve a sua visita de soberano, pois que o imperador Alexandre alli esteve e alli foi acolhido com a larga e cordial hospitalidade que os inglezes offerecem sempre aos viajantes corôados; mas, nem por isso, deixou o gabinete inglez e em geral o publico de interessar-se nos manejos da Russia, Austria e Allemanha por se porem de accordo, sem duvida contra a França, que, embora esmagada em Sedan e em Paris, continua a inspirar cuidados e receios á Allemanha.

O governo inglez e a opinião publica na Inglaterra sabem bem avaliar o que são essas visitas de soberanos e o que dellas pode resultar; e, posto que não tenham receios de uma alliança a que se oppõem diversos interesses, não deixam comtudo que taes factos passem sem exame, e por isso estudam-nos e criticam-nos com elevação de vistas.

Foi o que aconteceu em relação aos manejos da Allemanha sobre a Hespanha; foi ainda o que aconteceu em relação ao congresso internacional de Bruxellas.

A Inglaterra, depois de algumas duvidas, acquiesceu ao reconhecimento do governo do marechal Serrano, de Hespanha; mas é muito provavel que tenha opposto embargos ás pretenções allemães de novamente apresentar para o throno de S. Fernando um principe da casa dos Zollern.

A Inglaterra, depois de algumas reluctancias, acquiesceu tambem ao congresso de Bruxellas, promovido pela Russia; mas não é menos evidente que só o fez condicionalmente, limitando-se o seu delegado ao papel de um relator, sem poder para compromettir o seu governo, que só o enviou depois de ter certeza de que o congresso se não occuparia em discutir questão sobre a guerra maritima.

Em todo caso, porem, estes factos tornaram ainda mais patente a attitude da Inglaterra nos negocios da Europa; e, esta attitude, que a approxima da França e da Italia, sem duvida ha de influir immenso em qualquer emergencia, como influio nos negocios da Hespanha, na conferencia de Bruxellas, na questão do Sleswig do norte e na questão dos principados do Danubio, de que já nos occupamos em outros capitulos.

Interessada vivamente nos negocios do Oriente, a Inglaterra tem carencia de ligações no Occidente que a auxiliem em qualquer circumstancia a crear obices aos planos da Russia; e de certo a politica *tory*, previdente e circumspecta, não deixará de angariar sympathias e crear laços que sirvam de contrapeso aos projectos dos tres imperadores do norte.

E isto é tanto mais necessario quanto, depois da guerra de Khiva, a Russia não cessa de trabalhar por plantar sua influencia exclusiva no centro da Asia, em quanto não chega a vez de voltar-se para Constantinopla.

Agora mesmo a Russia ameaça assenhorear-se de todo o Turkestan, no entanto que, por seu lado a China ameaça Kashgar, que, se ficar entregue aos seus proprios recursos, sem duvida succumbirá.

A Inglaterra, porem, não deixará, de agora por diante, correr á revelia a questão asiatica; e de certo a Russia e a China hão de encontrar no centro da Asia uma resistencia que em 1873 a Russia não encontrou no kanato de Khiva.

Vai nisso um interesse supremo da Inglaterra, vai nisso a manutenção dos seus brios e dignidade, vai nisso o interesse do seu commercio, e sobretudo a honra do seu pavilhão, desse honrado pavilhão, que fluctua em todos os mares, e no qual em balde tentaram cuspir, em 1874, uns energumenos, revestidos do poder da autoridade, nos pequenos estados do Chile e Guatemalla.

No Chile, sem causa justa, sem motivo plausivel, o Sr. Hyde, capitão do navio *Tacna* e subdito da rainha Victoria, foi constrangido na sua liberdade individual e mettido n'uma prisão.

Foi um insulto, contra o qual protestou o ministro inglez em S. Thiago, reclamando a soltura immediata do detento. E o governo do Chile, tanto comprehendeu que era injustiça o procedimento dos seus subalternos, que, dando satisfação do desacato, mandou pôr em liberdade o Sr. Hyde.

Em Guatemalla, porem, o negocio foi mais serio.

Alli tratou-se de uma autoridade ingleza, do vice-consul em S. José, contra quem foram commettidas vis atrocidades, que a Inglaterra recebeu como offensas graves.

Foi o caso que o commandante de S. José, de

nome Gonzalez, sendo inimigo pessoal do Sr. Magée, que tal era o nome do vice-consul, ante a recusa deste de comparecer no seu palacio por se achar doente, mandou buscal-o á força, e, recebendo-o com insultos e dando lhe com a coronha de uma pistola na face, ameaçou-o de morte, mandou dar-lhe 400 açoutes, e por fim ordenou que o fuzilassem.

Conhecedor dos factos, reclamou incontinente o representante inglez; e o governo central de Guatemalla fez partir sem perda de tempo para S. José uma força, que, alli chegando, evitou o fuzilamento do Sr. Magée, fuzilamento a que já se tinha opposto a tropa d'alli, soltou o pobre vice-consul, e apoderou-se do commandante Gonzalez, que, deposto, processado e condemnado, soffreu a pena a que, sem forma de processo, tinha condemnado o seu inimigo.

Além disso, sob exigencia do representante inglez, os poderes de Guatemalla concederam ao Sr. Magée uma indemnisação de 10,000 libras sterlinas.

Lavadas assim as maculas do pavilhão inglez, desaffrontados os brios e a dignidade da poderosa rainha dos mares, permaneceram tranquillas e calmas as suas relações exteriores, e assim o affirmou a rainha Victoria que ellas estavam quando encerrou a ultima sessão do parlamento de Londres.

E com effeito, a despeito da Russia e da China que se movem na Asia, eram o são de paz e amisade as relações da Grã-Bretanha com todos os paizes, sem mesmo exceptuar o reino dos Achantis na Guiné da Africa, com quem entretanto pouco antes lutava a Inglaterra, no intuito de proteger os Fanties, seus alliados na costa do Ouro, cujo dominio tratava-se de manter.

E não foi senão por querer manter esse dominio que a Inglaterra moveu guerra aos Achantis, povos barbaros da Africa; e não foi senão por querer mantel-o que nessa guerra consumio ella cerca de um anno e grande copia de paciencia, despendendo sommas que melhor lhe fora empregar n'outras emprezas, e sacrificando vidas preciosas que melhor fora utilisar na propria metropole ao serviço da civilisação e do progresso.

Felizmente o sacrificio não foi longo de mais, nem a paciencia se esgotou ao povo inglez; e a expedição mandada á Africa, após muitos soffrimentos e privações, completou a sua missão, terminando a guerra com uma esplendida victoria, coroada por um tratado de paz, firmado pelo rei dos Achantis e pelos chefes de diversas tribus selvagens.

O commandante da expedição, sir Garnet Wolseley, levou o seu pequeno exercito pelo interior do paiz até Coumassia, capital do reino barbaro, de onde fugira o rei e onde se installou o corpo expedicionario.

Ao fugir o rei enviara ao commandante Wolseley um official com a promessa de que viria no dia seguinte para fazer um tratado; mas não voltou, contando sem duvida que, após a ephemera victoria, os inglezes deixal-o-hiam em paz e se reponsariam das fadigas.

Enganou-se, entretanto, visto como sir Wolseley mandou incendiar a cidade, e por este argumento da força convenceu o rei negro de que era implacavel e infatigavel.

O rei dos Achantis voltou, pois, a praticas mais cordatas, e assignou um tratado pelo qual obrigou se á uma grande indemnisação de guerra, fez cessão á Inglaterra de varios territorios na costa, e sujeitou se a abolir os sacrificios humanos.

Dest'arte, pois, como a guerra da Abyssinia, acabou a guerra dos Achantis, tendo de menos, todavia, o heroismo do rei Theodoro, que suicidou se antes da entrega da sua capital.

Acabou a guerra, sim, e as tropas de regresso á Inglaterra receberam as ovações e festas que tinham merecido pelo seu denodo e bizarria; mas não cessaram as difficuldades, visto como, pouco após, em agosto, o rei dos Achantis reclamou a intervenção ingleza contra as tribus rebeldes, exprimindo o receio de que, se essa intervenção lhe fosse recusada, não poderia cumprir as obrigações que contrahio pelo tratado de paz, nem sopitar a anarchia que teria de succeder á ruina da sua autoridade.

O governo mandou fazer um inquerito sobre a situação do paiz, mas em quanto se não faz esse trabalho, os jornaes inglezes insistem em que melhor será á Inglaterra abandonar do que conservar uma colonia que lhe dá mais encargos do que beneficios.

Como se vê, foi isso a repetição do que já tinha dito á imprensa em 1873, e não foi mais do que a sequencia de uma opinião que naquelle anno achou echo no parlamento, e que ainda em abril de 1874 teve adeptos no parlamento, por occasião de discutir-se um credito de 800,600 libras, pedido pelo governo para a conclusão dos gastos da guerra, discussão aliás renovada em junho, quando tambem alli se tratou de fixar um credito supplementar de 35,000 libras para o orçamento da costa do Ouro.

A predominar essa opinião, e sobretudo depois do inquerito, é provavel que o governo inglez venha afinal a abandonar aquella possessão; e então é que se ha de reconhecer quão grave foi o erro da politica wig em trocar pela posse da costa do Ouro o abandono de Sumatra á Hollanda, e bem assim em ter feito uma guerra sem acquiescencia do parlamento e contra os dictames da opinião publica ingleza, que alli é soberana.

E a opinião publica é realmente soberana no reino unido, e não foi senão para obedecer lhe que, após minuciosos esclarecimentos, e precedendo repetidos offerecimentos do rei Cacabou e instancias das influencias insulares, o governo britannico resolveu aceitar a cessão formal das ilhas Fidji, e annexal-as ás suas possessões da Polynesia.

Foi ainda por obedecer aos dictames da opinião publica que, embora tivesse ainda diante de si pelo menos uma sessão parlamentar da camara eleita em 1868, o Sr. Gladstone, sentindo de ante-mão as difficuldades que encontraria em explicar a sua politica perante os representantes da nação ingleza, solicitou e obteve da rainha Victoria, nos fins de janeiro, nas vesperas da abertura dos trabalhos legislativos, um decreto dissolvendo a camara dos communs e convocando o novo parlamento para o dia 5 de março.

O golpe foi inesperado e fóra das condições ordinarias; e por isso mesmo causou geraes sorprezas, maxime á opposição, que vio nessa dissolução da camara um acto de ousadia e de habilidade do primeiro ministro da Inglaterra, contra o qual era preciso reagir.

Provocando de improviso aos seus adversarios, o Sr. Gladstone não deixou de desconcertal-os algum tanto, e em todo caso sorprendeu-os a tal ponto, que o Sr. Disraeli, dirigindo se aos seus eleitores do Buckingham, não pôde deixar de fallar-lhes, na sua circular, do inesperado do acto e da sorpreza por elle causada.

E a habilidade do Sr. Gladstone não consistio sómente em sorprender seus adversarios e darlhes pouco tempo para se prepararem para a luta, não; consistio tambem e principalmente em escolher uma occasião em que podia apresentar-se ao paiz nas condições de uma prodigiosa prosperidade.

Com effeito, seu talisman para o escrutinio foi uma exposição financeira, de que elle fez acompanhar a sua circular aos eleitores de Greenwich, e na qual se evidenciava que a divida publica fôra reduzida de 20 milhões de libras, que os impostos tiveram uma diminuição de 12 e meio milhões em 5 annos, e que havia um excesso de cinco e meio milhões de receita sobre a despeza, excesso que podia ser aproveitado para a abolição do income-tax ou para a reducção de outros impostos.

A esse programma, arranjado com cuidado para maravilhar o corpo eleitoral e arrastal-o em prol da politica liberal, o Sr. Disraeli respondeu, porém, dizendo que qualquer outro teria feito o mesmo que o gabinete Gladstone, e ainda saberá cumprir o mesmo que elle prometteu.

Travou-se, pois, a luta no campo eleitoral. Começou a campanha da cabala; e liberaes e conservadores, ministros effectivos e ministros em espectativa, todos se lançaram em campo quem mais animado, quem mais interessado, quem mais esperançoso de ganhar a batalha.

A opinião publica, porém, tinha julgado já a politica liberal, e a tinha condemnado; e, pois, em vão o Sr. Gladstone, exposto á chuva e ao vento, foi fallar aos eleitores de Greenwich e de Woolwich desenvolvendo todas as seducções das suas reformas financeiras, do seu orçamento e dos seus excedentes de riqueza. A batalha valentemente travada e resolutamente aceita foi curta e decisiva, e terminou, como era de esperar, pela derrota do ministerio Gladstone e do partido liberal e pela victoria do partido conservador.

O Sr. Gladstone apresentou-se aos seus eleitores com as mãos cheias de promessas opulentas e de mais tinha em seu favor uma administração de cinco annos, durante os quaes elle não recuara diante das mais uteis e mesmo das mais consideraveis reformas.

Nada disso, porém, lhe valeu, nada disso pôde mudar a sentença da opinião publica, sentença que condemnara a politica exterior do gabinete inglez, sentença que enumerava dessastres sobre-vindos em consequencia dessa politica e nos quaes baqueara o prestigio e a influencia ingleza.

Mas não foi sómente por esse facto que o Sr. de Gladstone cahio, não. Tambem para a sua queda contribuio a politica interna do gabinete liberal, visto como, fazendo muitas e serias reformas em relação a todas as condições sociaes da Inglaterra, o Sr. Gladstone fez despertar o sentimento conservador do povo inglez, que, sem recuar diante do progresso, facilmente se põe em guarda contra as innovações precipitadas.

Certo o partido conservador, não pos nem porá mão sacrilega nas reformas realisadas pelo Sr. Gladstone; mas tambem o povo reconheceu que era tempo de deter-se na via dessas reformas.

Sob o ponto de vista interior, não é outra a significação da eleição de fevereiro, que, aliás, teve tanto mais importancia, quanto era a primeira applicação seria e grave da reforma eleitoral de 1868, especialmente sobre o escrutinio secreto.

Julgou-se por algum tempo que a condição do escrutinio secreto seria favoravel aos liberaes e fatal ao partido conservador; entretanto, assim não aconteceu, e o povo inglez tirou-se virilmente da prova pratica de uma importante reforma, sem que nem ao de leve fossem abaladas as instituições do paiz.

Essa experiencia eleitoral foi sem duvida de muita honra para a Inglaterra, e não mudou de modo nenhum as condições da vida publica, pois que nem mesmo o pessoal politico foi muito alterado, e poucos elementos novos entraram para a camara dos communs.

O unico facto caracteristico da eleição, foi o deslocamento da maioria, e o que ainda mais o assignalou foi que o partido conservador achou numerosos adherentes nas populações operarias, nas grandes cidades de negocio e de trabalho, taes como Liverpool, Leeds, Westminster e Londres.

O reviramento foi, pois, completo; e o Sr. Disraeli, pôde festejal-o como um signal tranquilisador da união permanente de todas as forças sociaes da Inglaterra, da propriedade, do trabalho, e do capital, e bem assim como uma prova de que, apezar de todas as transformações, as velhas instituições inglezas tem sempre fundas raizes no coração do povo.

Fazendo-o sentir ao seu numeroso auditorio de Birmingham, após a eleição, o Sr. Disraeli demonstrou esses factos até a saciedade, e alli mesmo pôde tomar, em face dos seus adversarios, que o encheram de ironia, o tom vencedor d'aquelles que se sentem elevados ao poder pelo sopro energico da opinião publica, que dera ao partido conservador uma maioria superior a 50 votos.

Achando-se aclarada a situação, o Sr. Gladstone não prolongou a crise: foi apresentar a sua demissão á rainha, e esta chamou o Sr. Disraeli, que, sem perda de tempo, compoz o novo gabinete pela seguinte forma: Disraeli, primeiro lord do thesouro; lord Derby, chefe do foreing office; o duque de Richmond, presidente do conselho privado; lord Cairns, lord chanceller; o marquez de Salisbury; ministro da India; Gathorne Hardy, ministro da guerra; Cross, ministro do interior; sir Stafford Narthcote, chanceller do thesouro; completando o pessoal o conde de Carnarvon, o conde de Malmesbury, lord John Manners, e Wart Hunt.

O Sr. Disraeli, organisando esse gabinete, revelou muito tacto e habilidade na distribuição das pastas. Foi assim que, ao duque de Richmond, que parecia designado para a pasta da guerra, deu elle a presidencia do conselho privado, como que para evitar que a presença do duque nos negocios da guerra parecesse contraria ás ultimas reformas militares, especialmente a que abolio a compra das patentes, contra a qual se manifestára o duque. Foi ainda assim, que, ao Sr. Gathorne, que já tinha revelado na pasta do interior excellentes aptidões, preferio elle dar a pasta da guerra, afim de que a sua presença n'aquell'outra não parecesse uma ameaça aos operarios, visto como o Sr. Gathorne, por occasião das ultimas reformas economicas, mostrara-se partidario do capital contra o trabalho, e era preciso poupar as classes laboriosas que ajudaram o partido conservador na eleição. Foi finalmente assim que, querendo evitar toda e qualquer apparencia de premeditação reaccionaria, o Sr. Disraeli deu a pasta do interior ao Sr. Cross, que tem opiniões moderadas sobre todas as questões que separam os patrões dos operarios.

Procedendo por semelhante forma, dando arrhas de uma politica interna moderada e salutar, o Sr. Disraeli demonstrou que o ministerio conservador não pensava em destruir o que fôra realisado pelos liberaes, e deixou ainda uma vez patenteado que de 30 annos á esta parte o torysmo se tem modificado, dobrando se ás conveniencias e ás nessessidades da época, renunciando á inflexibilidade das suas mais antigas opiniões, e não mais desdenhando das classes populares, em cujo proveito, aliás, se não promoveu, ao menos deu sequencia e executou essa reforma eleitoral, mediante a qual elle acabava de subir ao poder.

Como quer que fosse, o que é certo é que, quando, a 5 de março, a rainha abrio o parlamento, estava o partido conservador no poder, tendo em seu apoio uma maioria de mais de 50 votos na camara dos communs, maioria disciplinada e compacta, no entanto que os seus adversarios, já divididos antes da luta eleitoral, ainda mais divididos se mostravam depois da derrota eleitoral.

Na abertura do parlamento não houve falla do throno, por que, segundo as velhas tradições, devendo o discurso da corôa sinthetisar o programma do gabinete, só podia e devia a politica deste manifestar se após á prova da reeleição a que estão sujeitos os deputados chamados ao governo.

Passada essa prova, de que sahiram ainda victoriosos o Sr. Disraeli e os seus collegas, membros da camara dos communs, foi lido no dia 9 o discurso da rainha; e nesse documento o gabinete manifestou a sua opinião quer em relação á politica externa, quer em relação á politica interna, dizendo a respeito d'aquella que a Inglaterra exerceria a sua influencia para a manutenção da paz e stricta observancia dos deveres internacionaes, o que quiz dizer que o gabinete condemnava a abstenção politica do seu predecessor.

Quanto ao interior, o ponto mais saliente do discurso da rainha foi aquelle em que, em relação ás leis que regulam os interesses entre patrões e operarios, o Sr. Disraeli entendeu dever tirar-se das difficuldades trazidas ao gabinete por dous dos seus membros, que se tinham compromettido com as Trades-union, introduzindo no discurso a questão e adiando-a por meio de um inquerito.

Sabedores disso os interessados levantaram clamores e accusaram os Srs. Butt e Mac-Donald de terem trahido seus compromissos pela aceitação dos cargos de membros da commissão de inquerito; mas tendo estes se explicado, os seus committentes approvaram o seu procedimento, separando se dest'arte o seu grupo de operarios das referidas Trades-union de Londres.

Entretanto começaram os membros do gabinete a receber commissões de toda a ordem, classes e interesses oppostos, todos a pedirem satisfações de necessidades divergentes, á que seria impossivel attender. Uns pediam a conservação do income tax e uma diminuição nos impostos que pesavam sobre a propriedade, outros solicitavam a suppressão dos impostos indirectos e indicavam a aggravação dos impostos sobre a propriedade territorial, uns pediam a aggravação dos impostos sobre o commercio de bebidas alcoolicas, outros requeriam a desaggravação desse commercio; em fim todos queriam melhor, e cada qual pedia em seu beneficio, no seu interesse.

E ao passo que isso se dava, e que, na impossibilidade de attender a todos, o governo não attendia a ninguem, e dest'arte creava desaffectos, proseguiam as grèves de operarios, e estas tomavam um caracter serio relativamente á agricultura.

Até então o movimento pelo qual os operarios da Inglaterra chegaram a constituir-se sob a forma de associações, de Trades-unions, para defender seus interesses contra o capital, e contra os patrões, tinha ficado restringido á esphera da industria, do trabalho manufactureiro e fabril; mas não devia tardar a attender-se até á população agricola, embora fosse esta mais difficil de grupar e de excitar.

Com effeito, em 1871, essa população entrou para o movimento, formou a sua union, e immediatamente travou relações com as demais unions operarias, de sorte que envolveu a Inglaterra n'uma rêde estendida por todas as formas do trabalho.

A grève agricola, dirigida pela union agricola, sustentada pelas associações de operarios industriaes, appareceu em torno de Newmarket, e não tardou em estender-se pelos condados de Suffolk, de Cambridge e de Lincoln, nos quaes os salarios eram mesquinhos, e os operarios pretenderam um augmento proporcional, que, negado pelos patrões, deu azo á paralysação do trabalho, recebendo os grèvistas soccorros das associações, e em certo modo sendo animados na luta pelos principaes dignitarios da igreja anglicana, especialmente pelo bispo de Manchester.

Desde então a agricultura ingleza entrou em um periodo novo e critico, e ficou sob a ameaça das grèves, que tinham se manifestado na esphera dos seus interesses, e que de certo se hão de reproduzir, regularisando-se e desenvolvendo-se.

Sem duvida o espirito pratico do povo inglez saberá melhorar esse estado de cousas por meio de reformas uteis e minuciosas; mas, ainda assim, pouco conseguirão, por que o movimento se encaminha para uma transformação na constituição do trabalho agricola, e força é que, por uma reforma radical, mais cêdo ou mais tarde se chegue a esse resultado.

Em quanto, porém, se desenvolviam as peripecias desse drama, o parlamento proseguio na sua missão, e quando a 7 de agosto foi encerrado com o discurso da rainha e o ceremonial dos estylos, tinha se occupado com variadissimos assumptos, quer da politica externa, quer da politica interna, quer ainda de interesses economicos e industriaes mais ou menos presos a aquelles.

A sessão parlamentar, sem ser fertil em medidas de alcance, não foi todavia esteril; e, quando nada, os bills orçamentaes, o bill relativo á abertura e encerramento das tavernas, e o bill sobre o ritual da igreja anglicana, ficaram como attestados do empenho do parlamento em ser util ao bem publico da Inglaterra.

Com effeito os primeiros orçamentos organisados pelo gabinete do Sr. Disraeli fizeram-lhe grande honra e ao partido conservador, não só pelo bem desenvolvido da sua exposição de motivos, mas tambem porque, apresentando um excedente de receitas de 50 1/2 milhões esterlinos, deu azo a que o gabinete propozesse e a camara adoptasse uma diminuição de impostos de cerca de 5 milhões.

E o que é mais de notar é que, afastando se da idéa do Sr. Gladstone de abolir o income tax, o Sr. Disraeli e os seus collegas, dominados por um grande sentimento de justiça, desaggravaram todos os impostos proporcionalmente ao seu producto e em relação ao excedente da receita.

Este meio equitativo de attender a todos os interesses, de dar satisfação á todas as reclamações, causou a mais agradavel sensação, no paiz, que, d'est'arte, e tendo confiança na energica politica exterior do gabinete, cada vez se foi mais robustecendo na crença de que o partido conservador levaria até o fim o seu empenho em ver progredir o paiz.

Tambem foi bem recebido pela opinião publica o bill sobre as tavernas, e outro sim foi acolhido com applauso o bill relativo ao ritual da igreja anglicana.

O Sr. Disraeli, discutindo sobre esse bill na camara dos communs, pronunciou se energicamente contra as reformas que, com tendencias romanas, se tem tentado introduzir no antigo ritual da igreja anglicana, e disse que era sua opinião que esse bill, aliás apresentado pelo bispo de Cantorbery era o unico meio que tinha a Inglaterra para subtrahir-se á luta terrivel entre o poder temporal e o espiritual.

O bill foi approvado embora com a suppressão de dous artigos que a camara dos lords rejeitou; e, uma vez sanccionado e publicado, cahio no dominio publico e entrou a ser commentado nos jornaes, em folhetos, nos banquetes e nos meetings, onde já se agitava a questão religiosa sob o ponto de vista dos progressos do catholicismo na Inglaterra.

No banquete annual do lord-maire de Londres, nas vesperas do encerramento do parlamento, tratou o Sr. Disraeli desse objecto, e disse que, tendo se operado em todo mundo uma mudança em consequencia do conflicto entre o estado e a igreja, o dever do governo era preparar-se para a tempestade, dando nova força á igreja estabelecida, que o ministerio considerava como uma barreira á liberdade politica.

Em identico sentido exprimio-se o chanceller do thesouro, Sir Stadford, n'um discurso que proferio em Exeter, e este facto ainda mais notavel se tornou por ter quasi coincidido com a conversão do marquez de Ripon ao catholecismo, acontecimento que ainda mais revelou a crise porque está passando a Inglaterra, crise que é attribuida á ampla liberdade concedida pelos liberaes aos partidarios do ultramontanismo, que são recrutados com especialidade nas classes aristocraticas da sociedade ingleza.

Foi para corrigir os excessos dessa liberdade que o gabinete Disraeli apoiou e conseguio que fosse approvado o bill proposto pelo bispo de Cantorbery sobre o ritual da igreja anglicana, tendo por fim entravar os progressos do romanismo nas praticas daquella igreja.

Esse bill e os discursos tories em seu apoio, levaram o Sr. de Gladstone a publicar na Revista Contemporanea um trabalho importante sobre o ritualismo, não só defendendo-se das accusações que lhe foram feitas de ter secretas sympathias pela religião catholica, a que se tinha convertido o seu especial amigo o marquez de Ripon, mas tambem procurando demonstrar que as formas de um culto não podiam destruir esse mesmo culto; pelo que o puseysmo não continha os perigos que os seus adversarios proclamavam.

Sentindo-se, porém, desapoiado pelos jornaes liberaes, que se inclinavam mais para os receios do partido tory do que para a confiança do Sr. Gladstone, este julgou conveniente publicar uma obra sobre o assumpto, não só estigmatisando o ultramontanismo que pretende libertar em parte os cidadãos dos seus deveres para com o paiz e as leis, mas tambem sustentando a parte que tomou na emancipação da igreja catholica na Inglaterra, sem comtudo disfarçar que essa igreja mudou, e trata de fazer triumphar pela violencia as suas pretenções dominadoras, no entanto que exige das outras seitas a abdicação da liberdade moral e intellectual.

Submettendo á uma critica incisiva a constituto de Ecclesia e o dogma da infallibilidade, o Sr. Gladstone refutou a asserção de uma rapida propagação do catholicismo na Inglaterra, citando documentos estatisticos e não admittindo um accrescimo dos adherentes dessa igreja senão nas altas classes, porque, segundo disse, a doutrina romana, contraria ao evangelho de Christo, já não se destina aos pobres, mas sim aos ricos.

Concluindo, assegura o Sr. Glandstone que o romanismo jámais se estabelecera na Inglaterra.

Entretanto o que é facto é que o ultramontanismo procura plantar a sua influencia e a sua doutrina na Inglaterra, e que não é outra a razão por que vai alli progredindo, lenta mas regularmente, o movimento em favor da separação da igreja e do estado, doutrina que a igreja romana impugna nos paizes onde domina, mas que aceita onde não tem em seu apoio o braço secular.

Não foi outra a razão porque, o Sr. Manning, arcebispo catholico de Westeminster, comprehendendo que a obra do Sr. de Gladstone podia prejudicar os manejos do ultramontanismo, deu-se pressa em refutar os principios alli sustentados, dirigindo ao Times uma carta em que procurou provar que se podia ser ao mesmo tempo um bom cidadão inglez e um subdito fiel do papa.

Essa ultima asserção, que infelizmente não se tem realisado em parte alguma, é de presumir que tambem se não possa realisar na Inglaterra; entretanto o Sr. Manning asseverou a sua possibilidade, sem duvida com a mesma facilidade com que os seus collegas do episcopado, em outros paizes, rejeitam o placet e o recurso á corôa, e condemnam, em communhão com o papa, quaesquer medidas tomadas pelo poder civil no intuito de garantir-se contra o pietismo romano.

Este, repetimos, prosegue a sua propaganda na Inglaterra, e, até em meetings, tem conseguido fazer passar a idéa da separação dos dous poderes, idéa que, n'um futuro mais ou menos proximo, sem duvida será aceita e proclamada pelo parlamento britannico.

Quando estes factos se davam, já estava encerrada a sessão parlamentar e o interesse politico, passando d'alli para os clubs, meetings e jornaes, onde eram discutidos todos os negocios, prendia a attenção de todos ás lutas diarias desse campo, especialmente em relação ás occurrencias do conflicto suscitado entre os operarios agricolas e os seus patrões.

Esse conflicto seguio obstinadamente o seu caminho de parte á parte, até que esgotados os recursos das unions agricolas, que sustentavam os operarios, foram estes abandonados por essas associações, e renderam-se ante os desesperos da miseria.

Grande numero de operarios foi então pedir trabalho aos patrões; mas, estando a colheita já muito adiantada, poucos foram os acolhidos; pelo que a maior parte desses infelizes teve de emigrar com suas familias para o Canadá, de onde alguns já tem regressado exhauridos e desesperados.

Taes foram, pois, os resultados da grande grève agricola. Entretanto é preciso convir em que a luta não está terminada, e que ha de reapparecer sempre e cada vez mais energica, até que se dê a reforma, de que já fallamos, na organisação do trabalho, afim para que tende o movimento operario, que indubitavelmente ha de vir ao ponto de estatuir bases mais equitativas e regulares nas relações entre as classes laboriosas e as que representam o capital.

Como quer que seja, as grèves repetidas das populações operarias tem acarretado á Inglaterra um prejuizo immenso, dando azo a que as outras nações manufactureiras, taes como a Belgica, a França, a Allemanha e os Estados Unidos, tenham se avantajado muito na exportação de productos em que outr'ora a Inglaterra primava de um modo espantoso.

Esse resultado negativo não pôde deixar de ser attendido pelo governo, e de certo na sessão parlamentar do anno que começa, em vista do inquerito a que sobre o assumpto se procede, é de crer que o governo apresente algum bill tendendo a melhorar o actual estado de cousas.

Essa crise economico-social, porque passa a Inglaterra, é sem duvida o seu maior pesadelo actual, e não é senão depois della que se apresenta a crise religiosa.

Em todo caso, ambas ellas são legadas ao anno que agora começa, e constituem duas grandes difficuldades de politica interna com que tem de lutar o partido tory; que sem duvida, possuindo a confiança do paiz e a da corôa, ha de tirar-se dellas como se vai tirando das difficuldades da politica exterior, e como soube tirar se das difficuldades sobrevindas das colonias, especialmente da India, aonde a fome e um principio de guerra religiosa causaram desordens e um estado afflictive.

Com effeito, na India uma terrivel fome causou males immensos á população, e por accumulo de males deram-se lutas perniciosas entre mussulmanos e parsés por causa de um livro publicado nas vesperas da solemnidade do Moharem contra Mahomet, e bem assim entre mussulmanos e christãos.

Durante a primeira luta a cidade de Bombaim esteve inteiramente entregue a mercê dos bandidos mussulmanos, que, destruindo casas, queimando moveis e profanando os templos dedicados ao fogo, causaram um mal immenso, a que a policia não pôde remediar, por isso que, acudindo tarde, só conseguio suffocar a sedição depois de commettidos muitos crimes.

A luta entre mussulmanos e christãos não tocou a esses extremos, mas ainda assim causou males, porque poz em alarma a cidade e prejudicou muitos interesses.

O governo conseguio, porém, pacificar os animos, da mesma sorte que com providencias acertadas conseguio fazer desapparecer os males da fome, restando-lhe apenas ajudar aquella possessão nas reformas e mudanças de que carece a sua administração economica, e proseguir na tarefa já encetada de dotar a India com algumas obras publicas especialmente com vias de communicação, com caminhos de ferro, para o que aliás o parlamento votou um accrescimo de doze milhões esterlinos durante quatro annos consecutivos.

A despeito dos males apontados, a India progride, assim como acontece com as demais possessões inglezas, excepção todavia da Costa do Ouro, que é antes um peso do que um auxilio para a Inglaterra.

Na Australia, no anno findo, foi dissolvida a legislatura colonial, ficando por decretar a regularisação da instrucção publica, que de tanto interesse é para aquella possessão.

Verificou-se alli uma exposição internacional, que foi muito concorrida e obteve um grande successo, aliás sobre elevado pelos resultados do recenseamento, que demonstrou um consideravel augmento na população da colonia.

Ante os progressos das suas colonias e ante os immensos recursos que ellas offerecem á metropole, comprehende se que a Inglaterra tem o maior interesse em conserva-las e desenvolve-las, e pois ninguem dirá que seja de bôa politica a abstenção systematica da escola de Manchester.

Com essa politica abstencionista a Inglaterra, desprendendo-se dos interesses geraes do continente europeu, punha a descoberto os seus interesses coloniaes e em certo modo deixava as suas possessões entregues ás tentativas dos ousados e pretenciosos.

Baqueada essa politica com os wigs, e encetada outra, diametralmente opposta, pelos tories, a Inglaterra não só ha de conseguir nos conselhos da Europa a sua antiga influencia e prestigio, mas tambem salvaguardará a honra do seu pavilhão e protegerá energicamente as suas colonias, já embargando os passos da Russia para a India, já destruindo as pretenções da America do Norte sobre o Canadá, já finalmente fazendo baquear as velleidades de independencia da Australia e de outras possessões.

Dest'arte a politica tory será a regeneração, será a salvação da Inglaterra.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1875.

Noticias da America e do Pará.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor americano Ontario, trazendo datas: de New York 24 e do Amazonas 30 de dezembro e do Para 8 do corrente.

ESTADOS UNIDOS.

— Nada adiantam as noticias desse paiz ás que recebemos por via de Lisboa.

MEXICO.

Reina a paz em todos os pontos da republica.

O congresso votou uma lei decretando a constituição de um senado, que será composto de dous senadores de cada estado e de cada districto federal da republica.

Desde 13 de novembro sentem se abalos de tremor de terra ao longo da estrada de Vera-Cruz a Guanajuato. E' crença geral que presagiam extraordinarias erupções vulcanicas.

O congresso autorisou a concessão de privilegios para a construcção de novas vias-ferreas. Apresentou-se ao governo uma proposta para uma linha ferrea entre Laredo, na fronteira dos Estados Unidos, e um dos portos mexicanos da costa do Pacifico, Manzanillo provavelmente.

ILHAS SANDWICH.

O rei Kalakaua, das ilhas Sandwich, ao partir para sua viagem aos Estados-Unidos, reconstruio como segue o seu ministerio:

Negocios estrangeiros, Wm. Green; interior, W. Moehonua; fazenda, John Walker; attorney general, R. H. Stanley.

O principe Delehowka foi designado para successor ao throno e nomeado regente durante a ausencia do soberano.

HAITY E S. DOMINGOS.

Em 8 de novembro ficou assignado o tratado de amisade, paz, commercio e integridade de territorio pelos representantes dos governos do Haity e S. Domingos. Uma convenção fixará as novas fronteiras entre os dous paizes e o Haity pagará $100,000 por anno a S. Domingos por direitos aduaneiros.

Tirando este tratado ao governo dominicano o direito de annexar ou ceder qualquer parte de seu territorio á nação estrangeira, acha-se definitivamente morto o projecto de americanisação da bahia do Samana.

Tambem chegaram a bom termo as negociações preliminares para um tratado de amisade e commercio entre a Hespanha e a republica dominicana. Estipula a primeira clausula que S. Domingos observará a mais stricta neutralidade nos negocios cubanos.

COLUMBIA.

O anniversario da independencia do isthmo foi celebrado com grandes festas em Panamá nos dias 28, 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro.

Continuava o congresso em suas sessões e entre diversas leis que votou ha uma relativa ao abastecimento de agua para Panamá.

VENEZUELA.

O consul de Venezuela em Philadelphia, de volta de uma viagem a Caracas, annuncia que a revolução em Venezuela está concentrada no pequeno estado de Coro, onde o general Colina reunio 400 homens.

PERÚ.

Continúa esta republica a ser agitada pelos excessos dos piratas do vapor Talisman. Havia-se, ás ultimas noticias, perdido de vista o Talisman logo depois de sua sahida de Pacasmayo, donde levou o capitão do porto e muitos outros funccionarios. Mas o monitor peruano Huascar encontrou-o fundeado na bahia de Pacochas e capturou-o, em 1º de novembro. Tinha a bordo 1,000 caixas de armas e munições. Quarenta e sete peruanos e muitos homens da equipagem estavam em terra e tinham desembarcado parte do carregamento. Os piratas tinham tomado posse do porto de Ilo, depois de breve luta com a guarnição, durante a qual houve muitos mortos de ambos os lados. Vendo de terra a tomada do Talisman pelo Huascar, os piratas ameaçaram a pressa tudo o que poderam n'um trem do caminho de ferro e partiram para Moquegua, cidade do interior, de que se apoderaram, tomando o seu chefe o titulo de chefe supremo ou dictador. O governo mandou logo tropas por terra e por mar contra os rebeldes, que é provavel que tenham sido mortos ou presos. Houve tambem desordens em Cajamarca, Lambayeque e outros lugares, mas em parte alguma os insurgentes oppozeram resistencia séria.

A's ultimas noticias ficava o Talisman ancorado em Callão com uma forte guarda a bordo, e seu capitão chamado Haddock, preso.

CHILE.

Morreu em 26 de outubro o general Campino, um dos raros sobreviventes dos veteranos da guerra da Independencia.

Os chilenos subscreveram 2540 0 (50:000$000) para offerecerem a D. Carlos de Hespanha.

No conflicto entre a igreja e o estado, toda a imprensa, excepção feita de dous ou tres jornaes ultramontanos, sustenta o governo.

Houve em 25 de outubro um tremor de terra em Angelos.

AMAZONAS.

— Lemos no Diario do Gram Pará:

« A provincia do Amazonas, fundada no 1º de janeiro de 1852, em virtude do decreto n. 582 de 5 de setembro de 1850, tem sido governada pelos cavalheiros seguintes:

« 1.º João Baptista de F. T. Aranha.
« 2.º Conselheiro Herculano Ferreira Penna.
« 3.º Dr. João Pedro Dias Vieira.
« 4.º Angelo Thomaz do Amaral.
« 5.º Dr. Francisco José Furtado.
« 6.º Dr. Manoel Clementino C. da Cunha.
« 7.º Dr. Sinval Odorico de Moura.
« 8.º Dr. Adolpho de B. C. de A. Lacerda.
« 9.º Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
« 10.º Tenente-coronel Dr. José Coelho da G. e Abreu.
« 11.º Dr. Jacintho Pereira do Rego.
« 12.º Commendador João Wilkens de Mattos.
« 13.º Brigadeiro José de Miranda da Silva Reis.
« 14.º Dr. Domingos Monteiro Peixoto.
« Este ultimo, ainda está na administração.

« E quando capitania de S. José do Rio Negro, teve como governadores:
« Coronel Joaquim de Mello Povoas.
« Coronel Joaquim Tinoco Valente.
« Coronel Manoel da Gama Lobo de Almada.
« Tenente-coronel José Antonio Salgado, (interino).
« Capitão de mar e guerra, José Joaquim Victorio da Costa.
« Major Manoel Joaquim de Paço.
« O primeiro governou de 1758 a 1772 e o ultimo de 1818 a 1820. »

PARÁ.

— A Boa Nova publica os dous seguintes actos do bispo:

« Pela presente autorisamos e nosso Rvdm. governador do bispado a suspender das sagradas ordens, segundo a norma dos canones, a qualquer sacerdote, que com pertunacia e escandalo se desviar de seus deveres, ficando nesta parte derrogada a restricção que fizemos no acto da nomeação dos ditos governadores, em cuja prudencia e amor da sagrada disciplina do clero depomos a maior confiança. Dada em nossa prisão da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro de 1874. Lugar do sello. † ANTONIO, bispo do Pará. »

« Pela presente exoneramos do governo do bispado do Pará os Rvdms. conegos Dr. João Tolentino Guedelha Mourão e Luiz Barroso de Bastos, não por haverem desmerecido, mas porque assim achamos mais conveniente ao bem da igreja, cuja causa defendem com tão louvavel zelo. Dada em nossa prisão da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro de 1874. Lugar do sello. † ANTONIO, bispo do Pará. »

— Achava-se no porto de Belem o vapor inglez Norsiman, que se destina a fazer immersão do cabo submarino entre o Pará e Cayenna.

— Morrera afogado o subdito portuguez João Fernandes da Costa Guimarães.

— A directoria da Praça do Commercio, para o anno corrente, ficou assim organisada: presidente, Donatien Borreau; vice-presidente, Gustavo Sesselberg; secretarios, Fortunato Alves de Souza Filho e Antonio Soares Pinheiro; thesoureiro, Domingos José da Costa Reymão; directores, Frederico Pond, James A. Davis, Jacques Gaensly, Avelino Teixeira Martins.

— Em Oeiras foi assassinado José Gomes da Costa.

— Mais um actor da companhia lyrica F. Boldrini, falleceu victima de febre amarella, foi o de nome Ernesto Colonello.

— Falleceram na capital: o Dr. Francisco Carlos Mariano, procurador fiscal do thesouro provincial; e o commendador Manoel Antonio Rodrigues.

— A companhia de navegação do Amazonas encetou o serviço directo para o rio Purus.

— A alfandega de Belem arrecadou no mez de dezembro 258:630$375.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi nomeado o cidadão Manoel Ribeiro de Andrade para exercer o cargo de subdelegado do districto de Tacaité, do termo de Caruarú.

Presidio de Fernando de Noronha.—Damos em seguida a communicação official dirigida pelo brigadeiro commandante ao Exm Sr. commendador presidente da provincia:

« N. 86.—Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 7 de janeiro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que na noite de 24 de dezembro proximo passado, houve neste presidio um plano de revolução delineado pelo ex-major Antonio Feitosa de Mello, condemnado por crime de moeda falsa, aquelle mesmo que tentara sublevar os presos desta ilha no commando do tenente coronel Campos Mello. Seduzio a gente necessaria para na noite de Natal levar a effeito a tomada da baleeira e da balsa de desembarque, matando a quem se oppozesse. Este plano tenebroso começou a dar seus indicios na citada noite, apezar de ter eu de prevenção mandado municiar as guardas, pela desconfiança que tinha de Feitosa.

« A's 7 horas da noite pouco mais ou menos augmentaram-se as suspeitas, e notou-se que na casa delle entravam muitos sentenciados, e sahiam pelos fundos do quintal uns, e pela frente outros; então mandei-o recolher preso no xadrez da Aldeia, ficando assim mallogrado o designio de ir elle com uma turma de sentenciados apoderar-se da baleeira, tocando ao mesmo tempo fogo em varias casas da rua do Sol.

« Dando-se a captura de Feitosa, deixou de pôr-se em movimento a outra turma destinada á tomada da balsa no porto de Santo Antonio, porém não se demorou esta em fazer uma reunião simulada na praia da Conceição no dia 28 do mesmo mez, onde se tratou de executar a obra projectada, contando para isso com alguns sentenciados á pena ultima, e recrutas, que existem na fortaleza dos Remedios, dos quaes receberiam as armas de fuzil e munições, que fossem precisas. O toque das 8 horas da noite de 29 era o signal dado para avançarem e reduzirem o presidio a um estado de conflagração geral, se um dos cumplices, não corresse a revelar-me os nomes dos que compareceram na reunião e a resolução que tinham tomado de darem saque nas casas de commercio e no cofre nacional, pedindo ao mesmo tempo que lhe garantisse a vida e lhe alcançasse do governo imperial permissão para completar os oito annos de sentença que lhe faltam, em qualquer das fortalezas do Brum ou Buraco em Pernambuco, o que lhe prometti confiado na justiça do governo, pois seu crime não é de moeda falsa. Chama-se Bernardo Vieira da Silva esse sentenciado, salvador de centenas de vidas, que teriam de perecer em uma tal explosão. Eu o envio a V. Exc. para que se digne de ouvi-lo e garanti-lo, concedendo-lhe que cumpra sua sentença nessa capital, em vista do serviço que prestou e da certeza em que está de ser assassinado.

« Os sentenciados de pena ultima e os recrutas foram castigados com cem pancadas de espadas, e os civis com chibatadas.

« Todos combinados negaram o crime e disseram que o denunciante era um calumniador, porém em tal conjunctura era mister que promptamente se applicasse um castigo exemplar. Sendo muito maior o numero dos cumplices, que não foram denunciados, por não haverem comparecido á reunião, que entretanto sabe se que estavam na revolução, por havel-o declarado o mesmo Feitosa ao recruta Brasilino, e este no acto de ser castigado revelara em alta voz: não posso ainda julgar segura a tranquillidade do presidio. Peço a V. Exc. a presença de um navio de guerra no mar desta ilha, ao menos por 15 dias em quanto procuro descobrir e punir os demais cumplices. Remetto a V. Exc. o panno da vela que tinha de levar ao Recife o Feitosa e seus comparsas, e junto a este achará V. Exc. a guia do denunciante.—Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—Sebastião José Basilio Pyrrho, coronel commandante. »

Medidas acertadas.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, resolveu, em vista dos [illegible] narrados, acerca dos ultimos acontecimentos occorridos no presidio de Fernando de Noronha, logo que chegar ao nosso porto o transporte Werneck, fazel-o seguir para aquelle presidio, levando a seu bordo o Sr. brigadeiro Hygino José Coelho, para substituir o actual commandante coronel Pyrrho, e o Sr. major honorario Mergulhão, como fiscal ou commandante da praça, em substituição do official que lá se acha. Tambem será nessa occasião substituida a força de guarnição.

Juntas de qualificação.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de dirigir aos juizes de paz e camaras municipaes as seguintes circulares:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.—4ª secção.—Se por qualquer motivo não procedeu Vmc. á convocação de eleitores para formar a junta qualificadora dos votantes dessa parochia, na 3ª dominga do corrente mez, conforme preceitua a lei, fica desde já designada a 2ª dominga de abril proximo futuro, para a composição dessa junta, devendo Vmc. observar o disposto na lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.—Deus guarde a Vmc.—Henrique Pereira de Lucena.—Sr. juiz de paz mais votado da parochia de... »

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.—4ª secção.—Se por qualquer motivo não se tiver convocado os competentes eleitores para a formação das juntas qualificadoras dos votantes das parochias desse municipio na 3ª dominga do corrente, conforme dispõe a lei, fica desde já designada a 2ª dominga de abril proximo futuro, para esse acto; o que em officio circular desta data faço constar aos respectivos juizes de paz. Recommendo, portanto, á camara municipal de que tenha em muita attenção o art. 7º da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, dando lhe inteiro cumprimento.—Henrique Pereira de Lucena. »

Banco Commercial de Pernambuco.—Hontem reuniram-se os accionistas desse banco em assembléa geral extraordinaria para tratar da reforma de alguns artigos dos actuaes estatutos, e como não devessem ser discutidos precipitadamente, ficou adiada a sessão (em continuação) para 21 do corrente. Presidio aos trabalhos o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado.

Telegrapho terrestre do interior.—Os telegrammas expedidos, por via desse telegrapho, por cada vinte palavras ou suas respectivas fracções, exclusive a direcção e a assignatura, pagam:

Do Recife	á Barreiros	1$000
«	á Maceió	2$000
«	ao Pilar	2$000
«	á S. Miguel	2$000
«	a Penedo	2$000
«	ao Aracajú	3$000
«	á Estancia	3$000
«	á Alagoinhas	4$000
«	á Bahia	5$000

Associação Commercial Beneficente.—Recommendamos á attenção de nossos leitores a resposta dada pela illustre direcção dessa sociedade, á circular do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, que lhe foi apresentada com officio da presidencia da provincia, pedindo informações acerca das causas determinantes do prejuizo e diminuição do commercio interno ou externo, desta provincia; a qual vai publicada na competente secção.

Que vigario!—Sôb a rubrica Parte Official publicamos hoje mais dous officios, um da camara mucipal e outro do commandante do destacamento da villa do Granito, relatando a forma de proceder do vigario encommendado dessa freguezia, padre Manoel Antonio Martins de Jesus, no exercicio do seu cargo. Recommendamos a leitura dessas peças, que põem bem em relevo as ordens e os encargos que recebem de seus superiores os sacerdotes nomeados para vigarios do bispado de Pernambuco

Conferencias.—Como já annunciamos, haverá domingo (17) pelas 11 horas da manha, conferencia publica no theatro de Santo Antonio.

Occupará a tribuna o Sr. bacharel Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, que dissertará sobre—O ensino clerical.

Collegio.—Acha-se funccionando, desde o dia 7 do corrente, o collegio intitulado—de Nossa Senhora de Nazareth—cuja direcção está confiada á Sra. D. Adelaide Pacheco, em quem sobram as habilitações technicas para bem instruir e educar a infancia do sexo feminino.

Litteratura.—Sob essa rubrica encetamos hoje em nossa 8ª pagina a publicação da conferencia feita na escola da freguezia de S. José, da côrte do imperio, pelo Sr. Dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcante, digno official da secretaria do ministerio do imperio. Aos nossos leitores recommendamos esse interessante trabalho litterario.

Recommendação.—Ao Sr. Dr. Jesuino, proprietario ou director de um collegio, situado á rua do Visconde de Albuquerque, tomamos a liberdade de recommendar que ponha termo ao procedimento pouco delicado de alguns dos seus alumnos, que não raro dirigem graçolas de mao gosto a quem passa pelas calçadas da referida rua.

Para uma casa de educação um tal procedimento é bem pouco lisonjeiro, e seria credor da maior censura se dille tivesse sciencia o primeiro interessado, o que cremos não acontece.

Cavalheiro de industria.—Nestes ultimos dias tem entrado em diversas lojas de fazendas, um industrioso dizendo querer comprar um enxoval para casamento; para tal fim separa porção de fazendas, mandando cortar as que lhe agradam; acabando sempre por dar prejuizo em algum objecto, embora de pouco valor, que pede para levar á mostra, ou sob outro qualquer pretexto; ignora-se seu verdadeiro nome, mas consta chamar-se Ivo de tal, ser portuguez, de baixa estatura, e apresenta-se sempre com nomes suppostos.

Carnaval.—O Bazar Victoria, de Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2, acaba receber um completo sortimento de objectos para as folganças carnavalescas.

Instrucção publica.—Já está funccionando a primeira cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino, da freguezia de Santo Antonio, na casa n. 11 da rua da Roda.

Loteria.—A que se acha á venda é a 132ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá no dia 19.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 13 de janeiro de 1875:

Existiam presos 319, entraram 6, sahiram 4 existem 321.

A saber:

Nacionaes 246, mulheres 9, estrangeiros 26, escravos 36, escravas 4.—Total 321.

Alimentados á custa dos cofres publicos 264.

A saber:

Sãos 242, enfermos 22.—Total 264.

Movimento da enfermaria no dia 13 de janeiro de 1875:

Tiveram alta:

Ignacio Gomes Marinho.

Luiz, escravo de Antonio Candido de Figueirêdo Paiva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 de janeiro de 1875.

Francisco José Pereira, branco, Pernambuco, 33 annos, casado, S. José; paralysia do retro e da bexiga.

Maria, branca, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões.

Alexandre dos Santos Maciel, preto, Pernambuco, 56 annos, casado, S. José, catharro pulmonar.

Luiz Ramos da Silva, preto, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonar.

Mariano Pereira Cabral, branco, Portugal, 34 annos, casado, Graça; ascite.

Ambrosio, preto, Pernambuco, 18 dias, Santo Antonio, casa dos expostos; diarrhea.

Avelino, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; coqueluche.

Laura Candida de Sá, branca, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas confluentes.

— Dia 13. —

Manoela Francisca das Chagas, preta, Pernambuco, 30 annos, viuva, S. José; phtysica pulmonar.

Guilherme José da Silva, preto, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas confluentes.

Associação Commercial Beneficente.

A directoria da associação Commercial Beneficente, tendo recebido do Exm. Sr. presidente da provincia, um officio acompanhando uma circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de responder quaes as causas que tiveram determinado prejuizo e diminuição do commercio interno ou externo desta provincia, deu a seguinte resposta:

Illm. e Exm. Sr.—A directoria da associação Commercial Beneficente, tem a honra de accusar o recebimento do officio de V. Exc. de 10 de dezembro passado, remettendo um exemplar impresso da relação que acompanhou o aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 18 de novembro, e pedindo com urgencia as mais circumstanciadas informações relati-

1875

vas a diversos ramos do serviço, constantes da mesma relação que poderem ser fornecidas por esta directoria.

Deixando o cargo de outras repartições, taes como: tribunal do commercio, alfandega, consulado e capitania do porto, a resposta á maior parte dos quesitos de que se compõe o § 1º da relação, porque taes repartições dispõem de todos os elementos para isso necessarios; e juntando os annexos ns. 1, 2 e 3, quaes dados estatisticos de que dispõe esta associação, com relação a referidos quisitos, passa a directoria a se occupar da ultima parte do § 1º, procurando enumerar as causas que teem determinado prejuizo e diminuição do commercio.

Esta directoria vacilla antes de entrar no desenvolvimento de tão grave assumpto.

Tantas e tão repetidas vezes tem ella se dirigido aos poderes do estado pugnando pelos interesses do commercio desta praça, já representando contra leis vexatorias e inconvenientes, já discutindo pela imprensa as causas que intibiam e amortecem as transacções commerciaes e porém tem que se diga sempre improficuamente até hoje, que seria licito pensar que não se lhe pede a verdade clara e francamente manifestada, como a devem aos poderes do estado os cidadãos de um paiz livre, e sim uma resposta de convenção que nada significa e nada vale.

Entretanto, Exm. Sr., a associação Commercial Beneficente de Pernambuco, ainda uma vez cumprirá o seu dever, expendendo franca e claramente a sua opinião, ainda que de modo succinto, porque o assumpto não é novo, nem são novas as causas que teem contribuido para a decadencia quasi completa do commercio desta praça.

Que o commercio de Pernambuco definha, é uma verdade inconcussa, que resalta dos seguintes dados estatisticos:

Rendimento da alfandega	
1872	14.325:614$471
1873	11.781:958:092
1874	9.305:196:996
Consulado provincial	
1872	1.712:508$872
1873	1.630:417$821
1874	1.540:583$370

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1875.

Mereceu mais de um reparo o protesto que o Sr. chantre governador do bispado dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia a proposito da portaria de expulsão dos padres jesuitas, que não são brasileiros.

O honrado Sr. presidente da provincia muito bem considerou esse protesto *pretencioso* e *impertinente*, como em poucas palavras o demonstrou. Mas um dos considerandos do protesto não deve passar sem uma contestação formal.

Diz o Sr. chantre que nem elle, nem nenhum sacerdote da diocese recebeu influxo ou foram incitados pelos jesuitas para procederem, como têm procedido no conflicto religioso.

Contra isso é que não podemos deixar de contra protestar.

Em verdade quem tiver lido com calma e desprevenido os documentos que instruem o importante e bem elaborado documento, que hoje é lido pelo mundo inteiro, expulsando os padres jesuitas do territorio pernambucano, não póde deixar de formar a convicção inabalavel de que esses homens perniciosos foram a causa primordial desta questão que tem plantado a descrença no animo da população catholica e cujas consequencias ainda ninguem pode bem prever.

Admira que o Sr. chantre, sendo já hoje conhecidos os documentos comprobatorios da directa intervenção dos jesuitas na questão religiosa, venha em seu nome negar a evidencia dos factos.

Pois bem; é possivel que de animo prevenido não tenha comprehendido aquellas celebres cartas de D. Vital dirigidas ao geral da ordem, o padre Sotovia.

De novo transcrevemos esse corpo de delicto do joven D. Vital, esse homem que teve a loucura de pretender derogar leis do seu paiz, sempre respeitadas e acatadas por seus antecessores.

Escravisado á seita jesuitica o joven bispo pensou que, lançando excommunhões, conseguiria dominar tudo!

O patriotico governo do paiz não podia ser traidor á patria; por todos os meios facultados pelas leis tem procurado garantir os direitos dos cidadãos, e, temos fé robusta, na de garantil-os.

Em 9 de setembro do anno passado, dizia D. Vital a seu accessor predilecto:

« Parece-me escusado fallar-lhe acerca dos *nossos negocios*; porquanto o Dr. Tarquinio, que delles está bem a par, referir-lhe-ha quanto por cá tem passado.

« *Em Roma é que é preciso muita cautela e vigilancia.* A maçonaria (é o pretexto) não dorme e o governo que acaba de mandar nova missão a Roma, está, ou pelo menos mostra-se, sobremodo esperançoso.

Certas concessões que em outro tempo se poderiam fazer sem inconveniente algum e que em Roma parecerão simplissimas, agora e aqui serão muito e muito perniciosas.

« Eu tenho sempre escripto neste sentido; *receio, porém, que, apezar de bispo, eu pareça suspeito nessa questão.*

« Ha pouco recebi algumas linhas do padre Santinelli, que muitissimo me consolaram; mas não estou tranquillo, porque sei quanto é perfido um governo maçonico (!!) que tão habilmente maneja a mentira, a calumnia e a diffamação. »

Ora, pelo amor de Deus, Sr. chantre, diga-nos que *negocios* são estes de D. Vital com o jesuita Sotovia?

Não são outros senão os que D. Vital menciona no segundo periodo de sua carta, que interpretada segundo as regras da hermeneutica quer dizer: não tenha cuidado com o que se passa por aqui; em Roma e com o santo padre é que é preciso que meus directores tenham muita cautela e vigilancia, porque foi mandada nova missão a Roma, que pode conseguir um novo *gesta tua*, que não poderá ser abafado.

E, Sr. chantre, porque D. Vital mostra-se apprehensivo por certas concessões que se poderiam fazer sem inconveniente em outro tempo e agora são perniciosissimas?

Porque implora a intervenção de Sotovia por lhe parecer que é suspeito na questão?

Como! Pois o bispo da diocese, o Athanasio brasileiro, pode ser suspeito e merecer menos credito que um simples padre jesuita?

Não vê o velho Sr. chantre que D. Vital é o instrumento da seita jesuitica a quem escravisou-se como um imbecil?

Em 19 de setembro do anno passado nova carta foi dirigida a Sotovia.

Veja o Sr. chantre o que responde a isto.

« Mande, mande um *novo* anjo (já tinha ido outro) a Roma; que elle se muna de todos os papeis e documentos que poder encontrar acerca da questão religiosa.

Ah! quanto não *lhe devemos e aos seus*, eu, a minha diocese, a igreja brasileira e a universal!

Ainda mais um favor lhe peço (vivia dos favores dos jesuitas) em nome de minha diocese.

Procure (attenda Sr. chantre) *todas as vezes que lhe for possivel, ajudar com os seus conselhos, directa ou indirectamente*, os governadores (sic) e demais autoridades ecclesiasticas.

Anime-os (pois não) *constantemente na luta que vai recrudescer.*

Nada mais evidente.

D. Vital pedia a Sotovia e a seus companheiros jesuitas que mandassem um novo anjo a Roma munido dos documentos que julgasse conveniente acerca da questão religiosa, para evitar uma solução honrosa ao conflicto que elle leviana e audaciosamente provocou; pedia que ajudassem com seus conselhos, directa e indirectamente, aos governadores por elle nomeados e as demais autoridades ecclesiasticas, que os animasse, finalmente, na luta que ia recrudescer.

Eis aqui, pois, evidentemente provado que os padres jesuitas foram encarregados por D. Vital a aconselharem e animarem os governadores da diocese e que levaram sua intervenção na questão religiosa a ponto de mandarem emissarios a Roma, tendo a audacia de declararem, com o [illegible] padre Sotovia, perante o Dr. chefe de policia, que [illegible] governo imperial enviando plenipotenciario e despendendo contos e contos de réis.

E o velho Sr. chantre ainda dá testemunho em um documento publico da innocencia e religiosidade desses veneraveis sacerdotes, que não tinham a minima ingerencia na questão da diocese e no conflicto religioso!

Ainda diz que nem conselhos pediam, não aconselhavam e animavam a proceder [illegible] seu paiz, [illegible] religiosamente [illegible] por S. S.?

Ainda era tempo do Sr. chantre [illegible], se quizesse lembrar-se um momento de sua patria.

Pense reflectidamente um pouco, e veja que é cidadão de uma nação que se constituio livre e independente, que não admitte, com qualquer outra, laço algum de união ou federação, que se opponha á sua independencia.

Veja que o governo imperial não quer senão a execução de leis que garantem essa independencia e que é a base de todo o edificio em que assenta a nossa sabia e liberal organisação politica.

Ainda é tempo; essa ridicula questão de *opas* tem assumido largas proporções, e bastaria que o Sr. chantre se inspirasse em seu patriotismo e na verdadeira religião do Santo Martyr do Golgotha, para pôr um paradeiro a este verdadeiro descalabro que por ahi vai.

Jesus Christo não foi caprichoso; nunca teve vaidades e o amor do proximo era a sua suprema lei.

Inspire-se o Sr. chantre nesse grande exemplo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

N. 386.—Oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Lanman & Kemp, garantido por sua marca commercial conserva-se inalteravel e inimitavel,—como um artigo de primeira ordem, da maior pureza e efficacia possiveis. Como prova authentica de suas virtudes medicinaes, mencionaremos os seguintes nomes dos afamados medicos, os quaes nos remetteram certificados e attestados voluntarios de curas de differentes molestias desesperadas. Dr. Benito J. Riera, Igo de Cuba; Dr. José Franco Ruz, Havana; Dr. Pablo Verdua y Asio, Olmo, Matanza, Cuba; Dr. Miguel de Zayas, Pto. Ppl., Cuba; Dr Raphael Tremols, Trindade. Esta lista poder-se-hia encher de alto abaixo com os nomes dos medicos cujos testemunhos se acham archivados em nosso poder.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, accresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco a matiz, a cabello, a escamilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa, de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala, como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc.. além de costura chã, fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos, permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

Nada se paga em separado.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 14 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mossoró e de Macáo 1ª sorte 7$000 por 15 kilos.
Dito — de dito idem mediano 6$000 por 15 kilos.
Dito — de dito idem 2ª sorte 5$000 por 15 kilos.
Café — do Rio de Janeiro, 2ª sorte baixa 8$100, liquido por 15 kilos.
Dito — de dito idem regular 8$200, liquido, por 15 kilos.
Couros — seccos salgados 520 rs. o kilo.
Farinha — de mandioca da Bahia 5$900, 6$000 e 6$600 por sacco, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000, hontem e hoje.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 7/8 d. por 1$000, e do banco 26 5/8 d. por 1$.
Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 368 rs. o franco, do banco.
Soberanos — 9$300 por cada um.
Desconto de letras — 10 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 13 . . .	409:117$918
Idem do dia 14	39:382$450
	448:500$368

Descarregam hoje 15 de janeiro de 1875

Barca franceza — *Succès* — mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *Galatéa* — mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar inglez — *Harriet* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Lugar inglez — *Leander* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Escuna ingleza — *Highflyer* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Brigue allemão — *Luise* — taboado já despachado para o caes do Apollo.
Lugar inglez — *Octavia* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Patacho allemão — *Frans* — carvão coke já despachado para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Volonta di Dio* — carvão já despachado para o caes do Apollo
Barca ingleza — *Clementia* — trilhos de ferro já despachados para o caes do Apollo.
Barca americana — *E. A. Yarrington* — farinha já despachada para o caes do Apollo, e generos inflammaveis para deposito no trapiche Vieira.
Vapor nacional — *Pará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Patacho americano — *Martha a Berry* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Sumaca hespanhola *Venturita*, entrada de Montevidéo em 13 do corrente, e consignada a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou:
Xarque 163,847 kilos á ordem.

Vapor americano *Ontario*, entrado de New-York em 14 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carga de New-York.
Jornaes 1 caixa a Do Laibacer & C.
Livros 3 caixas aos consignatarios.
Tecidos 2 caixas a Brown Thompson & C.

Carga do Pará.
Borracha 4 caixas a Beltrão & Filho.
Chapéos 3 fardos a Amorim Irmãos & C., 1 a Beltrão & Filho.
Mercadorias diversas 1 caixa a José de Vasconcellos, [illegible] Candido Costa, 1 á ordem.

Brigue americano *M. A. Berry*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Banha 100 barris a José Antonio de Oliveira Lima, 80 a Paula [illegible] Amorim & C. 50 a Magalhães & Irmão [illegible] 150 barricas a Fernandes da Costa & C.
Cadeiras 7 caixas aos consignatarios. Cera [illegible] caixas a Lebre & Reis [illegible] á ordem.
Farinha de trigo 500 barricas aos consignatarios.
Graxa 5 barris a Lebre & Reis.
Kerosene 450 caixas aos consignatarios, 1,000 a Fernandes da Costa & C., 400 a Magalhães & Irmão, 400 a Joaquim José Leitão & C., 400 a Domingos Alves Matheus, [illegible] 500 a Domingos Joaquim [illegible] Sousa Bastos & C., [illegible] José Antonio de Oliveira Lima [illegible]
[illegible]
Objectos para estrada de ferro [illegible] Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Tecidos 5 caixas a Ferreira & Matheus.

Que o commercio definha, porque em logar de protecção e amparo, que deveria esperar do governo do paiz, tem encontrado sempre indifferença e abandono, senão rigor inconveniente e sem paradeiro, é outra verdade que procuraremos demonstrar.

O commercio vive da agricultura, e da industria, florescerá se estas fontes em que elle suga a seiva que o anima correrem perennes e abundantes, definhará se ellas diminuirem ou seccarem.

Em uma provincia como Pernambuco, em que a industria é nenhuma ou quasi nulla, estudar as causas do progresso ou atraso do commercio, é estudar as causas do augmento ou diminuição da agricultura, não o augmento simplesmente numerico na somma dos productos, e sim o augmento no liquido da producção.

Ainda que dotados de solo uberrimo, ainda que cercados de immensas riquezas, que á falta de adiantamento se conservam em estado latente, comtudo, quer porque não disponhamos de braços sufficientes, quer porque nos faltem os preciosos auxiliares do machinismo e instrumentos proprios á lavoura, quer porque a propriedade agricola esteja sujeita a pesados onus, quer porque, finalmente, o nosso agricultor carece de instrucção e capitaes, os nossos productos representam no acto da colheita e em mão do primitivo productor, valor empregado superior ao dos productos similares dos outros paizes em igualdade de condições.

Sendo assim é claro que devendo ser transportados aos portos de embarque, para, d'ahi serem encaminhados aos mercados estrangeiros, onde teem de entrar em competencia com outros productos de igual natureza, necessitam indeclinavelmente de favores que compensem a carestia da producção sem o que não poderão dar nunca lucro ao productor.

Mas, o que vemos nós? O producto que já representa somma superior a dos seus equivalentes, para ser conduzido aos portos de embarque, tem que atravessar grandes distancias, pagando fretes enormes, porque não temos estradas de ferro, e para ser embarcado tem que ser sobrecarregado com as pesadas contribuições de direitos de exportação, e d'ahi a necessidade de reduzir-se o preço da compra de modo a não deixar nenhuma margem para lucro.

Porque obtendo o nosso algodão em Liverpool preço superior ao dos Estados Unidos, pela sua *qualidade*, diminue entre nós a sua producção, ao passo que alli augmenta de dia a dia, ameaçando satisfazer só por si todas as necessidades do consumo?

A razão é clara, Exm. Sr. E' que comparado aquelle preço inferior com os gastos da producção e despezas de transportes, deixam um lucro muito sufficiente ao plantador, que não paga direitos de exportação; entretanto que o preço superior de que goza o nosso algodão, mal compensa as despezas de producção, transportes e direitos, por serem muito pesados.

A agricultura entre nós vai em decadencia manifesta, e ameaça extinguir-se senão encontrar no governo do paiz a protecção de que é merecedoro, e esta directoria enunciando tão desanimadora proposição, crê infelizmente que não pode ser averbada de pessimista.

Não se extinguio a producção do arroz no Maranhão?

Não importamos melhor feijão?

O paiz que tudo compra, e nada vende, não pode deixar de arruinar-se.

— Deixar a agricultura do paiz sem estradas de ferro e sujeita-la a direitos de exportação, é aniquila-la—.

A aniquilação da agricultura entre nós será a morte para o commercio, porque não temos industria, e o governo não pode nem deve esquecer se de que o commercio é a sua principal fonte de receita.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, mui digno presidente da provincia

Associação Commercial Beneficente, 13 de janeiro de 1875.

Joaquim Lopes Machado,
Presidente.
Manoel Gomes de Mattos,
Secretario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio allemão *Paranak*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 981 saccos com 73,575 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 21 saccas com 1,512 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregou: M. L. Paes Barreto 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.
— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 400 barricas com 46,390 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,133 ditos de dito mascavado.
— No navio hespanhol *A. Thereza*, para o Rio da Prata, carregou: P. G. Maia & C. 20 barricas com 2,386 kilos de assucar mascavado.
— No navio hespanhol *Anna Christina*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 10 barris com 960 litros de aguardente.
— No patacho americano *Ossepee*, para os Estados-Unidos, carregou: J. C. Paes Barreto 587 saccos com 44,025 kilos de assucar mascavado; para New-York, F. Cascão & Filho 284 ditos com 21,300 ditos de dito.

Para os portos do interior.

— Para Corumbá, na barca hespanhola *Celestina*, carregou: A. Loyo 19 pipas com 9,120 litros de aguardente e 250 barricas com 27,012 kilos de assucar branco.
— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *Recife*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.
— Para Maceió, no vapor nacional *Giquiá*, carregou: B. Gomes & C. 1 volume com 46 kilos de doce; J. M. C. Antunes Guimarães 8 latas com 15 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 13 . . .	7:282$557
Idem do dia 14	757$135
	8:039$692

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 13	19,974
No dia 14	
Primeira porta	141
Segunda porta	311
Terceira porta	592
Trapiche Conceição . . .	1,087
	22,092

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 13 . . .	21
No dia 14 . . .	4
No trapiche Conceição . . .	
	25
Vapor em descarga até 13	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 13 . .	17:751$992
Idem do dia 14 . .	265$264
	18:017$256

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 13 . .	105:446$542
Idem do dia 14 . .	5:587$404
	111:033$946

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento do dia 2 a 13	[illegible]
Idem do dia 14	[illegible]
	[illegible]
Generos estrangeiros(?)	
Rendimento de 2 a 12	1:661$752
Idem do dia 13	293$716
	1:955$468
Rendimento de [illegible]	[illegible]
Idem do dia 1[illegible]	[illegible]
	2.404$684
Rendimento [illegible]	[illegible]
[illegible]	1:157$853

Vinagre, etc.

Rendimento de 2 a 13	711$[illegible]
Idem do dia 13	[illegible]
	711$[illegible]
	21:880$738

Thesouro provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.
O escrivão,
A. C. M. da Silva Santos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

New-York e portos intermedios—21 dias, sendo do ultimo porto 6—Vapor americano *Ontario*, de 3151 toneladas, commandante Slocum, equipagem 79, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

New-York—31 dias, patacho americano *Martha A. Berry*, de 331 toneladas, capitão John Berry, equipagem 9, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Bahia—5 dias, brigue inglez *Britannia*, de 291 toneladas, capitão Tood, equipagem 11, em lastro; a Ledstone Robelleard & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Prazeres*, capitão Francisco dos Santos Lomba, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Bello Destino*, capitão Joaquim F. Praça; carga assucar e outros generos.

Liverpool—Vapor inglez *Fire Queen*, commandante Corbishley, carga assucar, algodão e outros generos.

Corumbá por Montevidéo—Barca hespanhola *Celestina*, capitão Jayme Sensat, carga assucar.

Mamanguape pela Parahyba—Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Santos, carga differentes generos.

Passageiros—Chegados no paquete americano *Ontario*:
Fr. Giovanne Spinetti e Dr. Emilio Dias.
Não levou passageiros para o sul.

EDITAES

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana, e outras abaixo indicadas e os effeitos legaes, em seguida publicam-se as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1874 a 1875, ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do anno passado, ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da secção da Varzea, no exercicio corrente de 1874 a 1875 pelo lançador Isidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Rua de S. Francisco de Paula.
Numero 1. Aurelio dos Santos Coimbra, uma casa terrea arrendada por 400,000
N. 3 O mesmo, uma casa terrea arrendada por 400,000
N. 17. Egidio Carneiro Leão, uma casa terrea arrendada por 96,000

Rua do Barbalho.
N. 2. Antonio Pedro C. de Albuquerque, uma casa terrea com um telheiro que serve olaria, arrendado tudo por 120,000

Rua do Brum.
N. 2. Maria Margarida Gautier, uma casa terrea com seis meias aguas, arrendado tudo por 600,000
N. 4. João Pereira dos Santos Farofa, uma casa terrea com 24 quartos, tudo avaliado por 1:200,000
N. 6. Companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá, uma casa terrea que serve de estação, avaliada por 500,000
N. 1. Thereza Carneiro Lins, uma casa terrea arrendada por 300,000

Rua da Estação.
N. 5. Antonio Felizardo de Amorim, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 7. André Vital Alves, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 9. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72,000

Rua da Ilha.
N. 2. Manoel Domingos, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 4. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 8. Maria Margarida Gautier, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 10. Joaquim Francisco Ribeiro, uma casa terra arrendada por 60,000
N. 12. Libania Joaquina Alves, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 1. Francisco Correia de Araujo, uma casa terra occupada pelo mesmo, avaliada por 400,000
N. 3. Manoel Correia de Araujo, uma casa terrea occupada pelo proprio, avaliada por 150,000
N. 5. João Pereira dos Santos Farofa, uma casa terrea arrendada por 150,000
N. 7. Francisco Correia de Araujo, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 9. O mesmo, uma casa terrea dividida em duas, a 96$ cada uma, tudo por 216,000
N. 11. O mesmo, uma casa terrea dividida em duas, a 72$ cada uma, tudo por 144,000
N. 13. João Luiz Victor Lieuthier, uma casa terrea arrendada por 200,000
N. 15. Joaquim Francisco Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 120,000

Largo da Matriz da Varzea.
N. 2. João Correia de Loureiro, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 96,000
N. 4. João Simões Ferreira, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 96,000
N. 6. José Joaquim da Costa Guimarães, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 8. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 10. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 12. João de Lemos Ferreira, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 14. Joaquim Francisco Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 150,000
N. 16 Moreira & Braga, uma casa terrea arrendada por 400,000
N. 7. Figueira de Mello, uma casa terrea arrendada por 300,000

Rua de S. João.
N. 2. João Correia de Loureiro, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 4. Viuva de José Lino, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 10. Luiz de França da Silveira, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 12. Luiza de tal, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 1. Manoel Soares Mendes, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 3. João Rufino de Souza Magalhães, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 72,000
N. 5. José Joaquim Ferreira, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 7 Estevão José Simões, uma casa terrea arrendada por 180,000
N. 9. José [illegible] de Sant'Anna, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 13. João Correia de Loureiro, uma casa terrea arrendada por [illegible]
N. 15. João Gomes, uma casa terrea arrendada por 96,000

Rua do Sol.
N. 2. Herdeiros de Francisco Caetano Porfirio, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 4. Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 3. Jacintho Campello, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 5. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 7. Joanna da Silva, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 9. Galdino [illegible], uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 11. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 13. Joaquim Alves da Silva Santos, uma casa terrea arrendada por 200,000
N. 15. João Luiz Vianna, uma casa terrea arrendada por [illegible]
N. 17. Henrique Pereira da Silva, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 19. Bernardino de Tal, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 21. João Simões Ferreira, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 23. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 27. João Luiz Vianna, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 29. Antero Carneiro de Lacerda, uma casa terrea arrendada por 96,000

Travessa da Rua do Sol.
N. 2. Francisco Antonio de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 4. Padre Damaso Pires da Assumpção, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 200,000
N. 6. Antonio Machado Gomes, uma casa terrea arrendada por 144,000
N. 8. Jesuina Pereira Lima Barbalho, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 240,000
N. 12. Umbelina Carneiro da Cunha, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 14. A mesma, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 16. Joaquim da Assumpção Queiroz, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 18. Francisco Egidio de Luna Freire, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 20. Joaquim da Assumpção Queiroz, uma casa terrea arrendada por 144,000
N. 22. Herdeiros de Maria do Amaral, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 24. Joaquim Bernardo dos Reis, uma casa terrea arrendada por 240,000
N. 26. Herdeiros de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, uma casa terrea avaliada por 150,000

Rua das Laranjeiras.
N. 2. Joaquim Ferreira, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 4. Bernardo Francisco Ramos, uma casa terrea arrendada por 72,000
N. 6. Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 14. Melchiades Gomes Lima, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 16. Manoel Soares, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 18. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 1. Francisco Matheus da Costa, uma casa terrea arrendada por 60,000
N. 5. Manoel Luiz Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 120,000
N. 9. Paulo Baptista, uma casa terrea arrendada por 96,000
N. 23. Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 48,000

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 25 por cento sobre a renda dos estabelecimentos da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, no anno de 1874 a 1875, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa.

Caes da Alfandega.
N. 1. Tasso Irmãos & C. 525,250
N. 3. Viuva Paula Lopes & Filho 1:000,000

Marquez de Olinda.
N. 4. Silva Barroca & Filho 187,500
N. 6. Rodrigues Irmão & Guimarães 237,500
N. 10 A. José de Almeida & C. (1º andar) 75,000
N. 14. Joaquim Antonio de Araujo & C. 300,000
N. 20. Luiz Antonio de Siqueira 275,000
N. 38. José Teixeira Coimbra 400,000
N. 40. Frederico Pinto & C. 250,000
N. 42. Bastos & Silva 200,000
N. 46. Pinto da Silva & Cascão 140,000
N. 50. Braga Gomes & C. 287,500
N. 2. Marcelino Gonçalves da Fonte 250,000
N. 24. Mendes Azevedo & C. 550,000
N. 1. Lemos & Gerineau 250,000
N. 5. Otto Bohres 600,000
N. 11. Domingos Manoel Martins 250,000
N. 13. João Luiz Gonçalves Ferreira & C. 162,500
N. 19. Vas & Leal 187,500
N. 21. Vaz Junior & C 287,500
N. 25. Braga, Son & C. 550,000
N. 31. Brown Tompson 1:250,000
N. 35. Alfredo & C. 375,000
N. 37. Sabino José de Almeida 300,000
N. 43. Silva Neves & C. 150,000
N. 57. Parente Vianna & C. 200,000

Bom Jesus.
N. 18. Von Sohsten & C. 390,000
N. 34. Keller & C. 1:500,000
N. 40. D. P. Wild 325,000
N. 42. Mesquita Cardoso & C. 325,000
N. 56. Joaquim Monteiro da Cruz 275,000

Commercio.
N. 10. Beltrão, Oliveira & C. 250,000
N. 18. Zeferino Carneiro de Almeida 200,000
N. 20. Manoel Marques de Abreu Porto 150,000
N. 22. Alves Coutinho & C. 200,000
N. 40. Admson Howie & C. 225,000
N. 42. Augusto Frederico de Oliveira 200,000

Largo do Corpo Santo.
N. 9. Johnston Pater & C. 400,000
N. 11. Saunders Brothers & C. 312,000
N. 13. Leyden Weidman & C. 325,000
N. 15. Rabe Schmetteau & C. 375,000
N. 23. Virgilio Motta & C. 212,500

Vigario Tenorio.
N. 2. Phipps Brothers & C. 500,000
N. 6. Francisco Ramos & C. 125,000

Travessa da Madre de Deus.
N. 8. João Chrysostomo Gonçalves Rosa 162,500
N. 10. Santos & Araujo 200,000
N. 12. João Tavares Cordeiro & C. 175,000
N. 16. Pereira da Cunha & C. 300,000
N. 18 Monteiro Junior & Fernandes 200,000
N. 3. Pinto Moreira & C. 150,000
N. 5. José Rodrigues de Carvalho 125,000
N. 7. Joaquim Felippe da Costa 225,000
N. 11. Souza Junqueira & C. 150,000
N. 13. Fernandes & Irmão 150,000

Amorim.
N. 54. José Corrêa Braga 90,000
N. 56. José Ferreira Pinto Magalhães 150,000
N. 58. Lebre Reis 125,000
N. 60. Antonio Alberto de Souza Aguiar 125,000
N. 39. Lima & Silva 200,000

Largo da Assembléa.
N. 7. Antunes & Irmão 350,000

Madre de Deus.
N. 10. Brito & Filho 200,000
N. 14. Costa Cunha & C. 150,000
N. 7. Antonio da Silva Pontes Guimarães 125,000
N. 9. Alfredo Prisco Barbosa 150,000

Domingos José Martins.
N 102. Joaquim Gonçalves de Andrade 75,000
Ns. 106 e 108. Matheus Austin & C. 350,000

Visconde de Itaparica.
N. 47. Couto & Azevedo 50,000

Barão do Triumpho.
N. 84. Henrique Xavier de Araujo Soares 250,000

Caes do Apollo.
N. 41. Tasso Irmãos & C. 375,000

1ª secção do consulado provincial, 8 de janeiro de 1875.
O chefe,
Eduardo A. de Oliveira.

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 20$000 sobre estabelecimento que tiver á venda objectos de que haja producto e arte similar na provincia, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa.

Arco da Conceição.
N. 2. José C. Oliveira Figueiredo 20,000
N. 4. Manoel [illegible] 20,000

Rua da Marquez de Olinda.
N. 2. Marcolino José Gonçalves da Fonte 20,000
N. 24 A. Emilio Delouch 20,000
N. 26. Victor Gras[illegible] 20,000
N. 44. Thomaz Ferreira & C. 20,000
N. 56. Braga Gomes & C. 20,000
N. 56 A. João Carlos Bastos de Oliveira 20,000
N. 56 B. Silva Alves & C. 20,000
N. 58. Manoel da Silva Pontes 20,000
N 64. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães 20,000
N. 15. Bourgard & C. 20,000
N. 53. Manoel Ferreira da Silva 20,000
N. 57. Paranhos Vianna & C. 20,000
N. 59. Vianna & Guimarães 20,000
N. 61. Manoel Alves Barbosa 20,000

Rua do Bom Jesus.
N. 22. Augusto [illegible] 20,000
N. 28. [illegible] Soares 20,000
N. 46. Correia & Abrantes 20,000
N. 14. Manoel Ferreira Pinto 20,000
N. [illegible] Carvalho & C. 20,000
N. [illegible] Freire de Andrade 20,000
N. 35. Moreira & Nunes 20,000
N. 37. Francisco Pires Soares 20,000
N. 43. Domingos [illegible] Pereira 20,000
N. 43 B. João Ferreira da Fonte 20,000
N. 59. José Alves Barbosa 20,000

Rua do Commercio.
N. 4. H. Lumgum 20,000
N. 6. Caroll & C. 20,000
N. 10. Beltrão, Oliveira & C. 20,000
N. 18 Zeferino Carneiro de Almeida 20,000
N. 20. Manoel Marques de Abreu Porto 20,000
N. 22. Alves, Coutinho & C. 20,000
N. 28. Manoel Francisco de Souza 20,000
N. 36. José Cardoso de Sá 20,000

Rua de Pedro Alvares Cabral.
N. 1. Mathias Gomes Fernandes 20,000

Largo do Corpo Santo.
N. 2. Alfredo Barros & C. 20,000

Rua de Thomé de Souza.
N. 2. José Cardoso de Sá 20,000
N. 4. José Miguel dos Santos 20,000
N. 6. Joaquim Gonçalves Cascão Junior 20,000
N. 1. Antonio Gomes da Costa Leite 20,000
N. 3. José Luiz Gonçalves Penna 20,000
N. 5. Antonio da Fonceca Dias 20,000

Rua do Vigario Tenorio.
N. 13. Manoel José de Aguiar & C. 20,000
N. 17. Castro & Soares 20,000
N. 23 A. Borges & Irmão 20,000
N. 31. José Alexandre Vieira 20,000

Rua do Bispo Sardinha.
N. 11 A. Miranda & Vieira 20,000

Rua Barreto de Menezes.
N. 2. Antero de Mesquita 20,000

Rua de Maria e Barros.
N. 4. Rufino Suzano Gaio de Miranda 20,000
N. 8. Joaquim José de Azevedo 20,000
N. 1. Romão & Antunes 20,000
N. 3. O mesmo. 20,000
N. 7. Manoel Dias Borges 20,000
N. 9. Antonio Martins Duarte 20,000

Rua do Amorim.
N. 44. Antonio Francisco Martins 20,000
N. 45. Domingos Rodrigues Christello 20,000
N. 7. Jeronymo de Carvalho Vasques de Oliveira 20,000

Rua da Moeda.
N. 29. Serafim Borges de Oliveira 20,000
N. 44. Lapa Primo 20,000

Companhia Pernambucana
N. 20. Manoel da Costa Ribeiro 20,000
N. 28. Vicente Ribeiro Pontes 20,000

Largo d'Assembléa.
N. 15. João Valentim da Cruz 20,000
N. 17. José Pinto da Cunha Teixeira 20,000

Travessa do Campello.
N. 4. Albino Antonio da Rosa & C. 20,000

Becco Largo.
N. 1 A. Bernardino Machado Coelho 20,000

Rua de Domingos José Martins.
N. 50 A. Antonio Joaquim Cascão 20,000
N. 52. Antonio José de Carvalho 20,000
N. 80. José da Costa Caseiro 20,000
N. 102. Joaquim Gonçalves d'Andrade 20,000

Rua de D. Maria Cesar.
N. 2. José Affonso Cidreira 20,000
N. 6. Castro Gomes & C. 20,000
N. 22. Mendes & Pinheiro 20,000
N. 26. Manoel José da Silva Filgueira 20,000
N. 1. Antonio Pereira de Oliveira Maia 20,000
N. 9. José Affonso Cidreira 20,000

Rua da Restauração.
N. 36. Joaquim da Silva Barbosa 20,000
N. 7. João Francisco de Souza 20,000
N. 57. José Maria Machado 20,000

Rua do Visconde de Itaparica.
N. 6. Manoel José Pereira 20,000
N. 47. Costa & Azevedo 20,000
N. 51. Bento de Freitas Guimarães 20,000

Rua de S. Jorge.
N. 56. Antonio dos Santos Mello 20,000
N. 88. Manoel Francisco dos Reis 20,000
N. 92. Pedro Monteiro da Silva 20,000
N. 89. Agostinho Ribeiro da Silva 20,000
N. 131. José Gomes de Paula & C. 20,000
N. 137. Antonio dos Santos Lopes & C. 20,000

Rua do Occidente.
N. 13 Antonio Gomes da Silva Junior & C. 20,000

Praça do Chaves.
N. 17. Hermenegildo Severiano Gonçalves 20,000
N. 21. Christiano Rodrigues Mendes 20,000

Rua dos Guararapes.
N. 8 A. Joaquim José Fernandes 20,000
N. 14. Constantino Rodrigues Mendes 20,000
N. 70. Costa & C. 20,000
N. 78. Victorino José Saldanha 20,000
N. 59. José Dias J. da Costa 20,000

Rua do Barão de Triumpho.
N. 16. José Manoel de Sá 20,000
N. 39. Vieira & Pereira 20,000
N. 53. Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho 20,000

Edital n. 86.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido effectuada a arrematação annunciada por edital n. 82, dos volumes abaixo declarados, vindos do Porto no navio brasileiro *Aguia*, e abandonados aos direitos por Francisco Guedes de Araujo, se transfere a mesma arrematação dos mesmos, livre de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia, para ás 11 horas da manhã do dia 16 do corrente, no armazem n. 7.

Marca F G A — 15 barris de 5º e 21 ditos de 10º, medindo 2,285 litros de vinho secco.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875. — Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que no dia 15 de janeiro de 1875, as 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Francisco Guimarães & C., para se verificar os creditos, deliberar se acerca da concordata se for proposta ou formar-se contrato de união e nomear se administradores a dita massa, certos os credores de que não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos credores que comparecer, com tanto que para ser valida a concordata é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente pelo menos a maioria destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 dias do mez de dezembro de 1874.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.

Recife, 31 de dezembro de 1874.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente, receberá este juizo propostas em cartas fechadas para a arrematação por venda, a quem mais der, sobre a avaliação da escrava Anna, preta, de 14 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliada por 400$, cuja escrava é pertencente á massa fallida de Francisco Guimarães & C., e vai á praça a requerimento dos curadores fiscaes da referida massa; e arrematação será feita pela forma que determina o art. 1º do decreto n. 1,696, de 15 de setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de janeiro de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

A Camara Municipal desta cidade manda publicar os artigos de posturas abaixo transcriptos:

Art. 70. Fica prohibido neste municipio o [illegible] de qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15,000 e soffrerão oito dias de prisão.

Art. 71. Fica prohibida a venda de [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ro: os infractores, além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de janeiro de 1875.

Rua Direita n. 43.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Presidente.
Francisco Augusto da Costa,

DECLARAÇOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 14 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.
Vidal de Negreiros.
Travessa da Madre de Deus

Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes).	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.° andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
3.° andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
3 andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101	241$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
2° andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1° andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhose e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE JANEIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú, hoje 15.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que acha se transferido para o dia 18 do corrente mez, às 11 horas da manhã, o concurso já annunciado para preenchimento de dous lugares de amanuenses da secretaria desta inspecção.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 13 de janeiro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Os fiscaes da camara municipal do Recife, fazem sciente a quem interessar possa que a lei provincial n. 1156 de 15 de junho de 1874 § 33 artigo 31, manda o seguinte: toda a pessoa que vender borracha destinada ao fabrico de limas de cheiro, no municipio do Recife, será obrigada a tirar licença na camara municipal, pela qual pagará 200$, e não o fazendo, fica sujeita a pagar o duplo, segundo dispõe o supracitado artigo.

Recife, 13 de janeiro de 1875.

João Marques Correia.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.
Jeronymo José Ferreira.
José Miguel de Souza Magalhães.
Delfim Lino Cavalcante Pessoa.
Roque Antunes Correia.
João Francisco Saraiva de Menezes.
Christiano da Gama Lobo.

Recebedoria de rendas internas de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a residencia, que, tendo sido multadas em virtude dos arts. 33 e 35 pela infracção do art. 21 do regulamento 4,835 de 1 de dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste, nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder a cobrança executiva.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

José Nogueira de Faria, morador em Muribeca, multado em 20$000.

D. Rita de Jesus Bastos, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Joaquim de Souza Coelho e Silva, ignora-se a residencia, multado em 10$.

D. Antonia Maria de Jesus, moradora em Jaboatão, multada em 10$.

D. Maria Marques de Amorim, ignora-se a residencia, multada em 10$.

Anna Ursula de Oliveira, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Obras do Porto.

A directoria das obras de conservação das portos desta provincia, faz sciente, a quem interessar possa, que no dia 16 do corrente recebe propostas para fornecimento de carvão de pedra, por espaço de seis mezes, para as dragas e vapores a cargo da mesma directoria.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Servindo de secretario interino, o escrevente Jeronymo Ferreira Coelho.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara ao Sr. Manoel José dos Santos, procurador nesta cidade do Dr. José da Costa dourado, fiador do collector de Garanhuns, tenente José de Barros Silva, que lhe fica marcado o prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, para assignar na secção do contencioso o respectivo termo de fiança.

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão extraordinaria quinta-feira, 14 do corrente (janeiro), pelas 11 horas da manhã, afim de ahi se tratar do assumpto que então será presente ao Instituto.

Secretaria do Instituto, 12 de janeiro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

Festa da Boa-Viagem

Domingo 17 do corrente, alem dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes:

Ida

	MANHÃ Horas	minutos
Cinco Pontas (partida)	11	—
Afogados idem	11	10
Boa-Viagem (chegada)	11	25

Volta

	NOITE Horas	minutos
Boa-Viagem (partida)	11	30
Afogados idem	11	45
Cinco Pontas (chegada)	11	55

Villa do Cabo, 11 de janeiro de 1875.

G. O. Mann,
Superintendente.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Conselho parochial de Santo Antonio

Ordem do dia. — Eleição do novo conselho.

São convidados todos os senhores socios a se reunirem no lugar do costume, pelas 5 horas da tarde do dia 15 do corrente, para o fim acima.

Secretaria do conselho parochial de Santo Antonio, 12 de janeiro de 1875.

O secretario,
J. L. Dornellas Camara.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

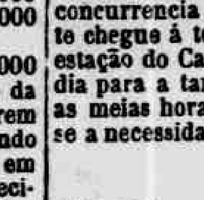
A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos: á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

ESTRADA DE FERRO DE

OLINDA



No domingo 17 do corrente, dia da grande festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, haverá do meio dia para a tarde, além dos trens da tabella, tantos expressos quantos forem necessarios.

Como costuma haver nessa tarde grandissima concurrencia de romeiros, e para que o transporte chegue á todos, não poderão chegar os trens a estação do Carmo; regressarão os trens do meio dia para a tarde, da estação do Varadouro todas as meias horas, até ás 11 e meia da noite, ou mais se a necessidade o exigir.

Laurentino José de Miranda,
Gerente.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

Composta de 8 quadros.

Explicação dos grupos.

Primero quadro.

1. O Redemptor.
2. S. Pedro.
3. S. Paulo.
4. S. André.
5. S. Tiago Maior.
6. S. João.
7. S. Thomé.
8. S. Tiago Menor.
9. S. Felippe.
10. S. Bartholomeu.
11. S. Matheus.
12. S. Simão.
13. S. Thadeu.

Segundo quadro.

14. Ecce Homo.
15. Santa Maria Magdalena.
16. Um anjo (com movimento).

Terceiro quadro.

17. Nossa Senhora da Conceição.
18. Nossa Senhora das Dôres.
19. S. João Evangelista.

Quarto quadro.

20. Imperador da Allemanha.
21. Principe Bismark.
22. Duque de Torres.
23. Napoleão III.
24. Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

Quinto quadro.

25. Santo Antonio.
26. S. Benedicto.

Sexto quadro.

27. A morte do Justo.
28. O Anjo da Guarda.
29. Um padre.

Setimo quadro.

30. A morte do peccador.
31. Um frade.
32. Uma mulher.
33. Lucifer.

Oitavo e ultimo quadro.

O grande assassinato praticado por Trouppmann na familia Kink.

34. Trouppmann, o assassino.
35. O juiz.
36. Um gendarme.
37. Gustave Kink, pai.
38. Sra. Kink, mãi.
39. Emilio Kink, filho.
40. Henrique, idem.
41. Alfredo, idem.
42. Aschille, idem.
43. Maria, idem.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 7 até 10 horas e meia (mais ou menos).

Entrada geral 1$000.

Crianças menores de 10 annos 500 rs.

41 — Rua Duque de Caxias — 41

MUZEU FLORENTINO OU A Grande exposição DE Figuras de cera

Em tamanho natural

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successôres

sacam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidad

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o sello livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

De ordem do conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Boa-Vista, declaro que se acham abertas desde o dia 7 do corrente a escola mixta da rua da Imperatriz n. 37, 2° andar, regida pela Exma. Sra. D. Maria Felismina Pinto, bem como a do Campo Verde, regida pelo Sr. Thomé Augusto da Silva Villar, sendo nesta admittidos os alumnos que não poderem pagar ao professor, visto ser ella particular e somente neste sentido auxiliada pelo dito conselho, para o que devem os interessados solicitar dos membros do dito conselho as necessarias guias. Recife, 11 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.° anno provarem com documentos authenticos:

1.° Idade maior de 16 annos.
2.° Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.° não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1875.

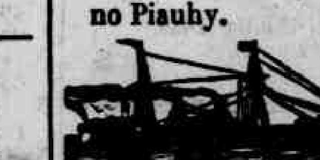
O secretario,
A. A. Gama.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portes acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

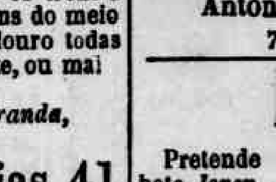
COMPANHIA PERNAMBUCANA

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



E' esperado dos portos acima até o dia 22 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se com o agente.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

75—Rua do Bom Jesus—57

Para Macáo.

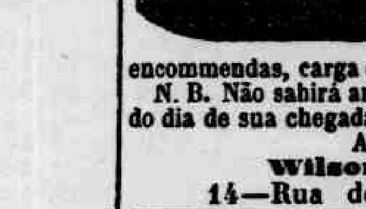
Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. Recebe carga a frete commodo: a tratar com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(4.106 toneladas).

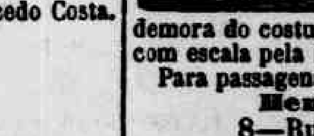


Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos para onde rece, berá passageios encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Americana Brasileira de Paquetes a Vapor.



Até o dia 14 do corrente mez é esperado dos portos do norte o vapor *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Para passagens trata-se com os agentes

Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Os Srs. accionistas que ainda possuem acções desta companhia, de cem mil réis cada uma, queiram ter a bondade de mandal-as apresentar no seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de serem substituidas por outras do valor de 200$000, segundo o disposto no art. 4°, dos estatutos em vigor.

Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sahida: no escrip-torio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Mamamguape pela Parahyba.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul.

O brigue nacional *Constante União*, de primeira classe, tendo já parte da carga engajada: para o porto acima citado, recebe o resto a frete: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para Lisboa

Apromptam-se para sahirem com brevidade o brigue portuguez *Cybele*, capitão Galvão.

Dito, dito, *Vendar do Mondego*, capitão Nunes.

Recebem carga e passageiros a tratar com R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, esquina pelo largo do Pelourinho.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Navegação a vapor.

Portos do norte

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7.

LEILOES.

LEILAÕ DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Sobre a base de 10:000$000.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

HOJE

AS 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer, os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO DE

diversos predios, uma optima olaria e um terreno

HOJE

ás 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1° andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os predios e terreno que abaixo se mencionam

A saber:

Uma optima olaria sita em a rua do Visconde de Goyanna n. 63, a qual é edificada em solo proprio e se acham o forno e telheiro em perfeito estado de conservação; e mais duas casas com commodos para familia, pertencentes á mesma propriedade, sitio com diversos arvoredos fructiferos, bastante terreno e porto de embarque na porta.

Uma casa terrea em a mesma rua, sob n. 65, e edificada em solo proprio, com 2 salas, 2 quartos e cozinha.

Uma casa assobradada, sita nos Coelhos, na praça do hospital Pedro II, sob n. 21, com as seguintes accommodações: 2 salas, 4 quartos, 1 grande sala para jantar, cozinha em cima, 1 sala e 2 quartos, com portas e janellas em ambos os oitões, quintal com cocheira e 2 quartos para criados.

Um sobrado em caixão, edificado em a mesma praça, sob n. 17, e algumas meias aguas encostadas ao referido sobrado em caixão.

Estes dous predios acham-se edificados em terrenos de marinha, que pertencem por aforamento erpetuo á proprietaria dos mesmos, e compre hendendo 30 braças de frente sob outras tantas de fundo, que se poderá dividir para as duas propriedades.

Um terreno proprio com 50 palmos de frente e 320 de fundo, no Remedio, entre os terrenos de Francisco Antonio de Figueiredo e a olaria de Epiphanio José de Souza. Este terreno é um optimo barreiro para fabricar tijolos e telhas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente que se dará.

leilão DE

um grande armazem n. sito a rua da Moeda n. 35, com tres portas de frente, com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo, é bastante rendoso.

HOJE

A's 11 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO DE

dous botes e uma lancha em perfeito estado, os quaes pertencem á barca *Lisboa*, que se salvaram no acto de encalhamento na corôa do Passarinho

Hoje

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

Defronte da companhia pernambucana.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, e com assistencia do Sr. consul portuguez e de um empregado da alfandega, fará leilão dos objectos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO DE

uma armação propria para loja do ourives ou loja de cigarreiros, em bom estado

HOJE

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Leilaõ DA

fabrica de cigarros da rua da Penha n. 4

HOJE

Sexta-feira 15 do corrente

Garante-se a casa ao comprador.

Constando d'armação, balcão, fiteiros, bancas para picar fumo, ditas para fazer charutos, 1 relogio de parede, 1 balança decimal, com pesos, cigarros, charutos, porção de fumo em rolos, papel de embrulho, dito de linho para cigarros, e mais pertenças proprias do fabrico de charutos e cigarros.

pelo agente Martins.

A's 11 horas do dia acima

Agente Pestana

Segundo

LEILÃO DE

armação, fazendas, moveis e mais utensilios da loja de fazendas, sita á rua do Cabugá n. 14.

HOJE

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o preposto do agente Pestana levará a novo leilão a armação, fazendas, moveis e mais utensilios da loja de fasendas, pertencente á massa fallida de Valentim do Valle Lobo, servindo de bas, a offerta adequerida no primeiro leilão, de 760$ conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. compradores examinal-o.

LEILÃO DE

optimos moveis, louça e vidros

TERÇA-FEIRA, 19 DO CORRENTE

ás 10 1/2 horas.

Em o 2.° andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

O agente Dias, competentemente autorisadr por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, louça e vidros, como abaixo se declaram, a saber:

Sala de visita.

Uma rica mobilia de jacarandá, composto de 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, 1 jardineira de dito, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, 1 rico par de almofadas, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 pares de lanternas com pingentes, 1 candelabro de crystal para 4 luzes, 1 tapete grande, 9 ditos pequenos, jarros para flores, escarradeiras e caixinhas para retratos.

Gabinete.

Rico toilette de jacarandá, com tampo de pedra, 1 bom lavatorio de mogno, tampo de pedra, uma optima costureira de carvalho, 6 cadeiras de faia, 1 mesa de amarello com 2 gavetas, 1 espelho, moldura dourada, 1 guarnição de porcelana, para lavatorio, vasos para flores, tapetes de lã de carneiro, porta-relogio, vaso para fumo, garrafas para toilette, e 1 porta-alfinetes de osso.

1.° quarto.

Uma cama de jacarandá, para casal, 1 boa commoda de amarello, forrada de cedro, 1 cabide de dito, 1 relogio para cima de mesa, 1 lamparina com dito e 1 lanterna.

2.° quarto.

Um guarda vestidos de amarello, 1 cabide de dito, 1 bidé de jacarandá, com tampo de pedra e asos para agua.

Sala de jantar e cozinha.

Uma optima mesa elastica, de amarello, para 6 taboas, 1 marqueza de dito, 3 bonitos aparadores torneados, de dito, 1 relogio de parede, 1 bom terno de bandejas de charão, 2 conchas de dito para pão, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dita para almoço, 4 môchos de amarello, 3 transparentes para janellas, 1 armario de amarello, bules de metal, garrafas e calices para vinho, copos para agua, compoteiras, porta-queijo, colheres para sôpa, de cristofle, facas e garfos, cabo de marfim, trem de cozinha completamente novo, baldes, bacias, e muitos outros artigos proprios de casa de familia.

A casa acha-se em perfeito estado de asseio, e pode ser transferida a qualquer pretendente, mediante paga pelas bemfeitorias, que consta de pintura, forro de papel e esteira, e tem gaz canalisado e candieiro.

Os Srs. pretendentes que desejarem examina-la queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que mandará mostrar.

LEILÃO DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51

Terça-feira 19 de janeiro

O agente Martins fará leilão da armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se acha sortida de bons generos e está muito bem localisada.

Garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

A's 11 horas da manhã

LEILÃO DE

duas casas terreas em Apipucos.

Quarta-feira 20 do corrente

A's 11 horas da manhã

Em o 1.° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o Rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o Rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILAÕ DE

uma casa assobradada, com quintal murado e portão de ferro, sita á rua do Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas, n. 25.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, a casa mencionada, a qual tem em o andar terreo 3 salas e 6 quartos, e em cima 1 sala e 3 quartos, cozinha, gallinheiro de tijolos, tanque para banho, quintal gramado e todo murado, com portão de ferro ao lado e com arvores fructiferas, como sejam: sapotis, cajueiros, coqueiros, fructa-pão e outras.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento á rua do Marquez de Olinda n. 37, escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

LEILÃO DE

bons moveis, louça, electro-plate e outros muitos artigos.

Quarta-feira 20 do corrente

No sobrado n. 60, a rua Direita

ás 11 horas

ao correr do martello

A saber:

Um piano de jacarandá (Blonder), 1 rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira com tampos de pedra marmore, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita pequena, 2 espelhos grandes, 2 quadros, 1 candelabro, 10 cadeiras de amarello, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 dita de jacarandá (pequena) 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 par de jarros grandes, 1 relogio, 1 banquinha, 1 resfriadeira d'agua, garrafes, calices, copos, redomas com flores, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 annel de brilhante, 1 cruz com 7 brilhantes, 1 relogio de ouro, 1 dito de prata, 1 serafina, talheres e outros muitos artigos, como sejam, lavatorios, toilette, etc., etc. etc.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados, por conta de uma familia que se retira para fóra desta provincia.

leilão DE moveis novos e usados

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto

No armazem da rua das Cruzes n. 34.

leilão DE moveis

NOVOS E USADOS

A saber:

Uma mobilia de oiticica, 1 dita de amarello, 2 guardas-roupa, 1 santuario, 1 carteira, 2 estantes envidraçadas, 2 bancas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de pão setim, 2 toiletes, 1 commoda, 1 marqueza, 1 marquezão, cadeiras para menino, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar, cadeiras para meninos, e muitos outros moveis existentes no armazem da

Rua das Cruzes n. 34.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão por liquidação dos moveis acima mencionados existentes no armazem da rua das Cruzes n. 34.

Principiará ás 10 1/2 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de primeiras letras e latim, abrio as suas aulas desde o dia 11 do corrente, em o primeiro andar do sobrado n. 30, á rua Nova, tendo a entrada para este pela parte posterior, n. 15 A: os pretendentes podem procura-lo para o mesmo fim.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes postiços, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços razoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

AVISO

Avisa-se ao crioulo Antonio, filho de Felicia, que foi escrava de fallecido João dos Santos Fernandes, morador no sitio Cajá, da freguezia de S. Lourenço da Matta, que deve ter hojo de 18 a 19 annos de idade, que a sua carta de alforria está em poder de Antonio Pires Ferreira, morador na rua do Barão de S. Borja n. 53, onde a deve procurar.

Attenção

A senhora estrangeira que offereceu se a ensinar em casa de familia, tudo quanto diz respeito á educação de meninas, e pede que se tome as informações ulteriores por este jornal, queira dignar-se apparecer á rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, sobre esse negocio.

Aluga-se

no Arraial o sitio que foi do Zumba: a tratar-se no becco da Boia n. 14, das 9 horas da manhã ás 3 de tarde. Tambem se vende duas pequenas casas de taipa, novas, com um terreno junto, de 50 palmos de frente e 140 de fundo: a tratar no mesmo n. 14.

AMA Na rua do Duque de Caxias n. 74, precisa-se de uma ama para engommar e frizar.

— No dia 25 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bom Lugar, freguezia de Agua-Preta, os escravos seguintes:

Vicente, com 45 a 50 annos, crioulo, alto e secco do corpo, usava barba raspada, deixando suissas, falla muito apressado, tem o beiço inferior um pouco cahido e falta de dentes na frente, côr preta, e já tem cabellos brancos.

Manoela, crioula, de idade 40 annos, corpo regular, côr fula, falla um pouco apressada, está pejada, e julga-se terem seguido para a Escada ou Santo Antão, onde teem parceiros, dizem por onde passam serem forros, mas são escravos e acham-se legalmente matriculados: recommenda-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que os apprehenderem, conduzirem ou darem noticia no mesmo engenho, a Manoel da Rocha Cavalcante Lins, ou na cidade do Recife aos Srs. Alfredo Alves & C., rua do Apollo n. 28, que se pagará toda despeza.

Ama Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de rapaz solteiro: na rua de Marcilio Dias n. 139.

Instrucção primaria

Uma senhora competentemente habilitada para o ensino das linguas portugueza, franceza e ingleza, e bem assim todo o trabalho de agulha, etc., propõe-se para esse fim aos senhores pais de familias, os quaes a poderão procurar em S. José do Manguinho n. 6, onde recebe alumnos de ambos os sexos.

Ensino primario.

Uma pessoa competentemente habilitada pelo conselho de instrucção publica e professor particular de instrucção primaria e desenho, propõe-se a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, desenho e pintura; deseja empregar-se em algum engenho ou localidade: espera pois dos senhores de engenho que o coadjuvem com legitimo intento: quem precisar, annuncie por este *Diario*, com as iniciaes A. C. V. para ser procurado.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

— Na rua do João do Rego n. 16, precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer o serviço da casa.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposite na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differenles preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião uda cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

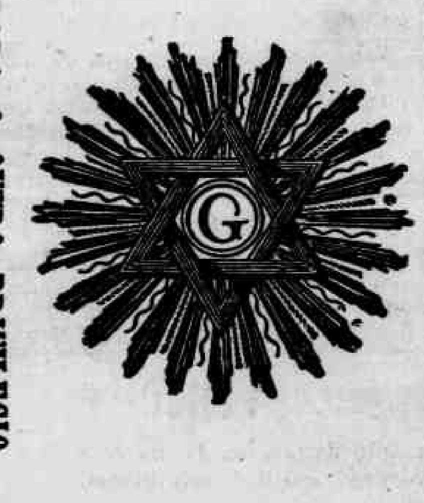
Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO



ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Collegio de N. S. da Saude.

PARA MENINAS

Driigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— Santos Falcão & C., avisam ao publico e ao corpo do commercio, que nada devem nesta praça. Se alguem se julgar seu credor, queira apresentar seus titulos para se justificarem.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Santos Falcão & C.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua da Conceição n. 63.

— Precisa-se de uma casa para engommar e ensaboar: na travessa do Corpo Santo n. [illegible], armazem.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nes criptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CARNAVAL

Chapelaria Economica.

Neste estabelecimento encarrega-se de aprompptar com rapidez qualquer encommenda de roupas, chapéos, etc., para o carnaval, garantindo-se a perfeição e elegancia das obras: quem quizer, é vir ver os lindos figurinos carnavalescos, e bons aviamentos, como sejam: franjas douradas, estrellas, borlas, etc. Já ha algumas vestimentas promptas para se ajuizar o trabalho.

O Secretario.

Aluga-se

Na rua do Paço da Patria, freguezia de S. José, ha para alugar duas casas muito frescas, com bom quintal e acabadas de novo: a tratar na mesma rua, na casa contigua.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua de S. João n. 61.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, 1.º andar.

50$000

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de dezembro de 1874, a preta de nome Maria, idade de 37 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: côr fula, baixa (7 palmos), corpo secco, cabello carapinho, rosto comprido, bocca regular, nariz um pouco afilado, dentes um pouco perfeitos, faltando um na parte de cima, a perna esquerda mais grossa do que a direita, tendo 2 marcas de feridas cicatrisadas, uma junto do tornozello e outra ao pé do joelho, é malfeita de pés e mãos e os dedos curtos, nos braços tem feridas cicatrisadas da vaccina; usa de trumfa na cabeça ou atraz sempre coberta para encobrir o defeito das orelhas que tem na parte superior de cada uma, cicatrizes que parece estar encolhidas; levou vestido de chita escura com listras brancas e chales amarello com barra roxa, muda o nome quando foge, e diz ser livre e costuma trazer rosario no peecoço. Pede-se a todas as autoridades policias, capitaes de campo ou a qualquer pessoa que a apprenender, levar á rua da Aurora n. 169, que será recompensado com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta haver os serviços da mesma escrava da pessoa que a tiver occulta.

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Athanazio Botelho.

Attençaõ

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores queiram pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez, e aquelles que o não fizerem, depois não se arrependam; isto na casa defronte da refinação á rua do Conde d'Eu, na villa do Cabo.

Cabo, 6 de janeiro de 1875.

Antonio José Gaspar Azevedo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

A's tardes lecionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continua a manter a casa de saude em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o asseio e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que goza.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano, e a tratar á praça da Independencia n. 16 e 18.

Agencia Telegraphica Havas-Reuter.

Escriptorio: 17 rua do Commercio.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

Expedidos de Pernambuco

Tarifa economica de 11 corrente em diante

Aviso importante.—As pessoas que se inscreveram de antemão nos registros da AGENCIA com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagam UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

ESTA INSCRIPÇAO E GRATUITA

	1.ª palavra	Cada palavra supplementar		1.ª palavra	Cada palavra supplementar
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados-Unidos d'Este	14$500	5$000
			Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	California	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austria-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$000	9$400

As pessoas que residirem fóra de Pernambuco e que queiram enviar telegrammas por intermedio do SERVIÇO ECONOMICO da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER poderão faze-lo dirigindo os seus telegrammas, seja por carta, seja telegraphicamente, ao escriptorio desta agencia: 17 rua do Commercio.

Devem, porem, para esse fim fazerem um deposito de dinheiro na CAIXA DA AGENCIA ou designar uma casa de Pernambuco, incumbida de pagar o custo dos telegrammas a expedir.

A Agencia telegraphica HAVAS-REUTER acceita telegrammas com a resposta paga.

Todas as mais informações serão dadas no escriptorio da AGENCIA.

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A Agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros ácerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de

Rs. 20$000 mensaes

(Pagos adiantados)

As pessoas residentes fora de Pernambuco poderão subscrever para este serviço que lhes será remettido, ou por carta, ou telegraphicamente, de Pernambuco, segundo a vontade do subscriptor. Terão, porem, que pagar, alem da assignatura mensal, as despezas de reexpedição desta cidade ao seu destino.

Toda a noticia politica de uma importancia excepcional e de natureza a exercer influencia sobre as transacções desta praça é comprehendida neste serviço.

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de.... Rs. 1$000, no escriptorio desta Agencia:

17 rua do Commercio, 1.º andar.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sem preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.

Estabelecendo os seus serviços telegraphicos no Brasil, as Agencias HAVAS, de Paris, e REUTER, de Londres, quizeram completar a sua organisação que abrange de hoje em diante toda a superficie do globo e fundar neste paiz uma instituição verdadeiramente forte, duravel e capaz de servir util e praticamente á todos seus interesses.

Pernambuco, 10 de Janeiro de 1875.

O DIRECTOR DA AGENCIA DE PERNAMBUCO,

Paul Pitron.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curàr qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

— Precisa-se alugar uma casa nas immediações da Passagem da Magdalena, que seja a margem do rio, e tenha commodos para familia: quem tiver alguma nestas condições annuncie por este *Diario* para ser procurado, ou deixe carta fechada com as iniciaes J. C. V. para ser entregue na rua da Conceição n. 32.

— Aluga-se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 12.

Attenção

Uma senhora estrangeira que tem bastante pratica do idioma portuguez, deseja empregar-se em casa de alguma familia para instruir as meninas em qualquer trabalho de agulha e de bordados, e ensinar a cortar vestidos, etc., em conformidade das modas. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar os seus prestimos, podem dirigir-se para as ulteriores informações á direcção deste jornal.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em bilhete inteiro de n. 459, a sorte de 500$000 em tres quintos de n. 2219, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 535, e um inteiro de n. 2171 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa, sito.

BARREIROS

Na ilha do Jardim vende-se n'um dos melhores locaes para negocio, uma casa com todas as pertenças de padaria, comprehendendo um bom cylindro americano, armação de venda com o seu competente balcão, balanças, pesos e medidas; cuja casa é a em que tem estado o Sr. João Malaquias Soares: a tratar com José Duarte das Neves, ao caes do Apollo n. 69.

BORRACHA

a 2$000 a libra!

Vende o Calagro, no Porto do Mattos, rua de Maria e Barros n. 8, antiga Cordonia. A licença que pagou á municipalidade, não o impossibilita de vender por barato a fina borracha do Pará para limas de cheiro, assim

Joguem a ella!!!

CAIXEIROS

Os Srs. Antonio Ribeiro Fontes e Alvaro Baptista Dias Ferreira, ambos caixeiros de loja de fazendas, queiram ir á rua do Imperador n. 36, que tem alli negocio de muito interesse para esses senhores.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Casa para alugar

Na rua do Hospicio n. 34: a tratar na mesma rua n. 26 taverna. Aluguel mensal 38$, dando fiador.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 14, armazem.

— Dá-se 2:200.000 a premio de um e meio, sobre uma casa terrea na rua de Hortas n. 86.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que compraram em 24 de dezembro proximo passado ao Sr. José do Rego Borges a sua taverna que tinha, sita na rua Vinte Quatro de Maio n. 13, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo até a presente data. Recife, 14 de janeiro de 1875.

Guimarães Ribeiro & C.

AO CARNAVAL.

Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval por qualquer figurino a gosto de seus donos: faz-se dominós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo; vende-se vestuarios para cavalhadas, faz se vestuarios para meninos, e aluga-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte; bordam-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval; quem quizer sahir com gosto, prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo; continua-se a fazer coroas, bordar fachas e bouquets para os presepes, bouquets a todo preço, de 5$, 6$ e 2$000.

COLLEGIO FRANCEZ DE

S. LUIZ

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que abrio um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos, esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Araçagy.

O collegio recebe internas, meio-pensionistas e externas.

Para ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim: no sitio do Arco, da travessa de Sant'Anna.

REFORMA!

O 43

Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43

Defronte do oitão da praça da Independencia.

Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.

Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.

Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.

Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.

Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.

Dita transparente a 3$ a peça.

E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.

Venham, venham ás pechinchas.

Só o 43.

XAROPE DE CHLORAL

DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da sciencia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeutica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os casos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzidos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é perturbado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de peso de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios.

« Alem de que com o opio torna-se indispensavel elevar progressivamente as doses para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a gotta, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um attaque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthisicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liègeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de quatro côres tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ETHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por atacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rue Jacob, em Paris

Conferencias publicas.

De conformidade com o resolvido em sessão de 13 de dezembro proximo passado, a V conferencia sob os auspicios da maçonaria desta provincia, terá lugar nas salas do theatro de Santo Antonio, ás 11 horas do dia 17 do corrente.

E' orador o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, que dissertará sobre o — Ensino Clerical.

As pessoas que pretendem inscrever-se, devem dirigir-se ao abaixo assignado, prevenindo-o do objecto de seu discurso, afim de que a commissão respectiva observe a disposição 7ª das bases sancionadas.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganeli.

Mariano Pereira Cabral.

Serafina Maria do Nascimento Cabral, seus filhos menores, Antonio dos Santos Oliveira, João dos Santos Oliveira, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu esposo, pai e primo, Mariano Pereira Cabral, e de novo os convidam para assistir á missa que pelo repouso eterno do mesmo finado mandam resar no convento de São Francisco, segunda feira 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, pelo que confessam-se eternamente gratos.

Alto aqui.

Precisa-se saber a casa em que foi vendida uma escrava, mulata, de nome Isabel, filha de Rita Maria da Conceição, a qual tem um filho ou filha, vinda do Rio Grande do Norte da casa do Sr. José Manoel da Paixão, para ser aqui vendida nesta praça o anno passado, e agora pretende-se saber della para se libertar: quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 71, loja.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas terreas com sotéas, á rua da Fundição, em Santo Amaro, ns. 1, 3 e 5, todas com commodos para grande familia, e banhos salgados; bem como as da rua do Capitão Antonio de Lima ns. 5, 9, 11 e 13, nas mesmas condições: trata-se á rua d'Aurora n. 107.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Amorim n. 9.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua do Nogueira: a tratar no rua do Livramento n. 23, 1º andar.

— Fugio no dia 4 de janeiro corrente, do engenho Brilhante, freguezia do Cabo, o escravo de nome Felippe, natural do Limoeiro, de idade de 40 annos, baixo e grosso do corpo, bem pretos barbado, tem falta de dentes, pelle um pouco aspera, parecendo ter marcas de bexiga, pés grossos e largos.

Este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Joaquim de Aguiar, morador em Queimadas, da freguezia de Bom Jardim; desconfia-se ter elle seguido para o Limoeiro donde é natural.

Pede-se a apprehensão de dito escravo, podendo ser remettido ao dito engenho ou no Recife a Jorge Clemente de Borba Cavalcante, que está autorisado a recompensar.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 25, segundo andar

Este estabelecimento acha-se aberto e funccionando já com algumas meninas internas, meio-pensionistas e externas, as quaes são leccionadas em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, arithmetica, geographia, historia astronomia, bordados, etc. etc. Para melhores informações o collegio fornecerá os estatutos a todos os senhores pretendentes.

Ama

Precisa-se de uma ama de idade para casa de moços solteiros: a tratar na rua do Rangel n. 3, preferindo se branca.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente desde o dia 5 do corrente a sociedade que tinham na taverna sita á rua da Santa Cruz n. 16, sob a firma Ferreira Leal & Irmão, sahindo o socio Ferreira Leal pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Henrique Luiz Ferreira Leal. Recife, 13 de janeiro de 1875.

Joaquim Luiz Ferreira Leal.
Henrique Luiz Ferreira Leal.

Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Anna Candida de Arruda Beltrão seus filhos e genro, sob o peso da mais funda saudade mandam celebrar algumas missas por alma de seu sempre chorado consorte, pai e sogro Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, no dia 16 do corrente, 1º anniversario de seu funesto passamento, das 7 ás 8 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, e rogam a seus parentes e amigos o pio favor de assistir a ellas com suas preces, confessando-lhes profunda gratidão.

— Na noite para amanhecer domingo 3 do corrente, furtaram do engenho Prato Grande, freguezia de Agua Preta, 2 cavallos, sendo um castanho andrino, castrado, tamanho regular, bem feito de ossos, parrudo, cabeça correspondente ao corpo, orelhas pequenas, os cabellos da cabeça ratados como que soffre do sangue, idade 10 annos, pouco mais ou menos, poucos cabellos na crina e topette, cauda bastante cabelluda e um tanto cachada, quando anda bota mais para um dos lados, tem ferimento no peito já de velho como de peitoral, tem signal branco no sellador, de um e outro lado, proveniente de ferimento de sela, tem um pequeno signal branco no meio da mão esquerda, tem uma pequena estrella na testa, é carête, é bem ardigo em tudo, é bom andador de passo, baixo a meio, tem se conservado com estima, tem diversos ferros, porém refere se ao ferro proprio que é em cima da anca direita e no quarto esquerdo, no lugar que costuma rebeirar; e o outro preto claro grande e bem feito, castrado, já idoso, cabello da crina, topete e cauda em boa proporção, bem ardigo, cégo de um olho, mas não vasado, manco constantemente de uma mão, algum ferimento propriamente de roda, alem de outros ferros, tem os mesmos acima mencionados: roga-se, portanto, a todas as pessoas de fé, policiaes, como particulares, que façam toda diligencia, afim de saberem noticias dos mencionados cavallos. Qualquer que os capturar, dirija-se ao engenho acima mencionado, que pelo proprietario será gratificado generosamente.

— Foi preso pela subdelegacia do 2º districto da freguezia de S. José, por andar fugido um moleque de nome Sabino, que diz ser escravo de Luiz Mendes, senhor do engenho Rio, da freguezia de Muribeca, e acha-se recolhido á casa de detenção.

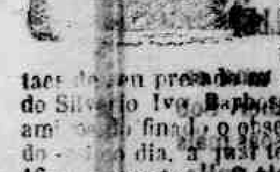
— Precisa-se uma ama para serviço de casa: á rua Nova n. 27.

— Aluga se o 1º e 2º andares e loja dos predios ns. 139 e 141, sitos na rua Vidal de Negreiros, outr'ora rua Imperial: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 21.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

Silverio Ivo Barbosa.



Julia Amelia de Oliveira Barbosa, seus filhos, mãe e cunhados agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado marido, pai, genro e cunhado Silverio Ivo Barbosa, e de novo [illegible] amigos do finado o obsequio de assistirem a missa do [illegible] dia, a qual terá lugar no dia sabbado 16 do corrente, [illegible] da Madre de Deus, pelo que desde já se confessam gratos.

— Une demoiselle [illegible] qui desire à se placer comme cuisiniere dans une maison de famille étrangère a s'adresser à l'Hotel Aliança n. 14 [illegible]

Attenção.

Precisa-se da quantia de 200$ a juros, dando se boa caução: a pessoa que quizer dar, dirija-se á rua Nova n. 27, [illegible] com as iniciaes E. C., declarando aonde deve ser procurado.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de [illegible], ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 30$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender se com o Sr. Dr. Witruvio.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Escravo fugido.

Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado o moleque José, preto, crioulo, idade de 14 annos pouco mais ou menos, natural do Paço de Camaragibe, figura a melhor possivel e secco do corpo: protesta se a quem o tenha em seu poder, na forma da lei, e roga-se a quem o pegar leve-o ao abaixo assignado que recompensará.

Maximino da Silva Gusmão.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

ATTENÇÃO

Antonio Feliciano Rodrigues Sette tendo resolvido retirar-se da estrada de João de Barros, vende o seu sitio na mesma estrada n. 5, todo ou a retalho, á razão de 10$ o palmo de frente, dando fundo de 300 palmos, tudo conforme a planta, que tem organisado para este effeito: quem pretender, póde procurar ao seu proprietario, na mesma escada, casa n. 9, ou ao Dr. Manoel Joaquim Silveira escriptorio da rua do Crespo n. 12.

— O Sr. José Martiniano de Oliveira tem uma carta de importancia nesta typographia.

— Precisa se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette continúa no exercicio de sua profissão e reside ainda na estrada de João de Barros, casa n. 9, onde póde ser procurado, ou no escriptorio do Dr. Manoel Joaquim Silveira, á rua do Crespo n. 12.

AMA Precisa se de uma de meia idade para cozinhar para 2 pessoas: na rua Hortas n. 40

— O abaixo assignado faz saber ao publico, especialmente ao commercio, que Joaquim dos Santos Rosas não é mais seu caixeiro, por have-lo dispensado do seu serviço hontem.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Antonio Martins Duarte

— Pede-se á Illma. camara municipal que mande collocar os rotulos das ruas existentes no povoado do Espinheiro, freguezia da Graça, para o fim de saber se o verdadeiro nome dellas; e bem assim, numerar as casas alli edificadas, para não haver conflictos com a repartição do consulado.

Casa para alugar-se.

Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, tendo agua etc., á rua do Coronel Suassuna n. 179: a tratar na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear se com cramos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma que madura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

— Alugam-se tres casas, sendo duas muito frescas, na Capunga, e a outra na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender, dirija-se á Capunga, rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

Thomaz Espiuca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

— José Antonio D[illegible] marques de Figueiredo, [illegible] no *Diario* de 26 de dezembro [illegible] um annuncio em resposta [illegible] para que [illegible] a fabrica [illegible]

Collegio Assumpção de Maria.

A directora deste collegio, scientifica aos paes de suas alumnas que desde o dia 7 do corrente mez se acham abertas as respectivas aulas. Outro sim se acha installado agora a mesma rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

20:000$

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, das mais proximas a correr: na rua do Cabugá n. 2 B.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: nesta typographia.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 53

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Forte n. 18, nova de Santa Rita n. 77, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

MUDOU-SE O PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram muda-lo para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher a vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietarios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Asim pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra-lo com aquella confiança com que sempre os distinguiram.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de pharmacia: na rua larga do Rosario n. 31.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quintos n. 2219 com 500$000, um inteiro em quintos n. 999 com 200$000, tres quintos n. 535 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (132ª), que se extrahirá na terça-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

AO COMMERCIO

Soares, Diniz & C., tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 33, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão a preços muito reduzidos.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:

Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Brito, marchante.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira [illegible].
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

Partidas dobradas.

Pessoa competentemente habilitada se propõe a por em dia escripturações em atraso por modico preço: trata-se á rua do Crespo n. 3.

AMA Precisa se de uma [illegible] forra ou [illegible] do Marquez [illegible] Cadeia, n. 52, 3º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e mui especialmente ao corpo do commercio que vendeu nesta data aos Srs. Vidal & Taboia a sua taverna que tinha, sita na ilha do Retiro (do Monteiro) livre e desembaraçada de todo activo e passivo até a presente data. Recife, 9 de janeiro de 1875.

Bento Rodrigues.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua [illegible] da Cruz (Marquez de Olinda) n. 52, 2º andar.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

CRIADO.

Precisa-se de um criado: no café imperatriz.

Antonio José de Faria Machado.

Antonio Gomes de Miranda Leal, tendo recebido a noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, de Antonio José de Faria Machado, irmão de seu particular amigo o commendador José Joaquim de Faria Machado, residente em Portugal, manda resar por alma daquelle fallecido uma missa na igreja do convento de S. Francisco, no dia 15 do corrente ás 8 1/2 horas da manhã, 15º dia do seu passamento. Para este acto convida os parentes e amigos dos referidos Srs. Faria Machado, aos quaes antecipadamente agradece esta prova de caridade e religião.

Engommadeira.

Na rua Nova n. 7, 2º andar, precisa se de uma que seja perfeita e lave alguma roupa.

— O abaixo assignado agente cobrador do consulado provincial, em cumprimento ao art. 18 da lei n. 1,141, avisa á aquelles que deixaram de pagar o 1º semestre de decimas relativo ao anno financeiro de 1874 á 1875; que principiou a cobrança com a respectiva multa desde o dia 11 do corrente.

Consulado provincial, 13 de janeiro de 1875.

João Bernardo do Rego Valença.

— Na rua do Alecrim n. 42, ha um preto para alugar: é servente de pedreiro.

— Aluga se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se a casa da rua de S Francisco n. 13: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, loja.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, [illegible], Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou [illegible], as Affecções nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS e NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana Ferreira Maia & C. ruado Duqu de Caxias n. 57

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias

Calçado francez

para homem

senhora, meninos e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

SOARES LEITE IRMÃO

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par.	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	2$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Abotoaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para mesmo a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (16 maços) a	400
Frasco de [illegible] a	900
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	120
Caixas de borracha para rapé a	260
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maço com 10 peças de fita chineza a	700
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de trança lisa branca a	200
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida verdadeira a	1$000
Idem idem kananga do Japão a	640
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800
Caixa de envelopes quadrados a	600
Duzia de baralhos canto dourado a	3$000
Idem idem suissas	2$000
Pentes de buxo [illegible]	100
[illegible]	4$000
Pares de [illegible]	1$500
[illegible]	80
[illegible]	500
Bonecos de panno [illegible] 160, 200, 320 e	400
Coques modernos de tranças a	5$000
Duzia de talheres cravados a	3$200
Frasco de oleo antiquo a	200
Maço com [illegible] o que ha de melhor a	500
Caixa de sabonetes imitando fructas a	2$000
Ramos de flores para todo preço	[illegible]
Chaminés chatas	[illegible]
Globos para candieiros	[illegible]
Candieiros grandes com frisos dourados e reflexo de todas as côres a	[illegible]
Correntes douradas para relogio a	[illegible]

E MAIS

[illegible] leques de sandalo, collarinhos modernos para homem [illegible] de perfumarias baratas, bonecas de cera e que ha de mais bo[illegible]

28 — Rua do Barão da Victoria — 28.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chaminés e tudo o mais que for preciso para o serviço de gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam-vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 8 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Rua do Fogo

Vende se a casa da rua do Fogo n. 16; a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

BAZAR DAS FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente se á um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento áquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas. senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.

Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar do mais moderno.

Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.

Riquissimas capinhas de 14 e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.

Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.

Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.

Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.

Riquissimos bournos de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.

Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.

Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.

Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.

Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.

Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.

Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto intairamente novidade.

Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e do mais moderno, proprios para senhoras.

Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.

Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

— Vende-se uma casa terrea reedificada, em muito boa localidade, na freguezia de Santo Antonio, e tambem permuta-se com uma mais pequena, sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: a pessoa que pretender, dirija se a esta typographia, a fallar com o Sr. João Ferreira.

Carro e cabriolet

Vende-se um carro envidraçado, francez, e um cabriolet americano, de 4 rodas, ambos em bom estado: a tratar no sitio em frente ao hotel do Sr. Bento Gomes, na Passagem da Magdalena.

Vende-se

armação da taverna da rua de S. Miguel n. 68, em Afogados: a tratar na mesma.

Chapéos

Grnade exposição

1$000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDICO ESPECIAL

[illegible]

DEPURATIVO DO SANGUE

[illegible]

PILULAS DE COPAHIBA

[illegible]

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

[illegible]

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merinó, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicades padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, cambo, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO

Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a boça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita-se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 3 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a varejo o seguinte:

Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 380 rs. e o kilo a 2$.
Maços com 400 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito warnick a 200 rs., e o kilo a 2$500.

A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

Cola

Vende-se superior cola da melhor fabrica do Porto, muito recommendada para marcineiros: na rua D. Maria Cesar n. 30, antiga Senzala-nova.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se cha'es de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 6$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$000, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34 — Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Fazendas baratas

Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cerdãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençóes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; metins escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos é lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 240 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes e só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado do direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir-se á rua do Vigario n. 39, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Borracha

O Calangro, á rua de Maria e Barros n. 8, antiga Cordoniz, acaba de receber a verdadeira borracha fina, do Pará, e para poder vendê-la sem susto, pagou o insignificante imposto de rs. 660$000... Assim, chegou-se a ella!

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$280, e liquida-se a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia

DOS

Acreditados fabricantes

Gustavo a Schnorbusch

E

Gustavo Mullem & C.

DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1º de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bardados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; cons vém mandar ver.

ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça á ella, a ella.

Só no Barateiro

A' rua Primeiro de Março n. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Vinho vende.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova, o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Passaros.

Vende-se um curió manso e cantador, e um concliz: na rua do Rangel n. 12.

— Vende-se a taverna da rua do Calabouço n. 4, pertencente a Manoel José Pereira, propria para principiante por ser poucos fundos: a tratar na mesma, e o dono dirá o motivo da venda.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$800, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam-se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grumo, idem.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

a loja da praça da Independencia ns. 19 e 21, com fazendas ou sem ellas; a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna sita á rua do Barão de S. Borja n. 27, por seu dono se retirar para Europa: a tratar da mesma.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo.

— Vende-se a taverna da rua da Aurora n. 39: a tratar na mesma.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:
Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de tonquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerdentes ao cinto,

Novo barateiro

Rua do Duque de Caxias n. 61.

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento se acha sempre um bom sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos e com toda a seriedade, pelo que pede a concurrencia do mesmo respeitavel publico para as fazendas seguintes:

Alpacas lisas, de muito lindas côres e com tres palmos de largura, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado. Ditas lavradas, tambem de bonitos gostos a 720 rs. o covado.

Mariposas brancas com listras assetinadas a 500 e 560 rs por covado. Cambraias baptistas, com barras e de ramagem, padrões inteiramente novos a 360 e 400 rs. o covado. Chitas brancas assetinadas, côres fixas e bonitos padrões a 300 e 320 rs. o covado. Ditas escuras, francezas, finas a 400 rs. o covado. Ditas tambem de côres escuras, padrões muito agradaveis a 240, 260, 280, 300 e 320 rs por covado. Ditas adamascadas, encarnadas, largas, a 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho e de algodão, lavrado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas para rosto a 5$600 a duzia, ditas felpudas, para rosto, a 7$500 e 8$ a duzia.

Cambraias para forro, branca e preta, de quadrinhos e lisas, a 280, 320 e 400 rs. por vara.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Cambraia Victoria, muito fina e com 4 1/2 palmos de largura a 5$, 6$ e 6$500 a peça.

Madapolão panninho com 4 1/2 palmos de largura, fazenda finissima, a 480 rs. a vara, ou 9$ rs. a peça com 20 varas. Madapolões finos com 20 e 24 jardas a 3$500, 4$500, 5$ e 6$000 por peça, dito francez a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Camisas de cretone, fazenda fina, a 2$600 e 3$400 cada uma

E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las e que tudo se vende á vontade das pessoas que honrarem o novo barateiro com a sua freguezia.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Rhum nacional

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$960 a garrafa na bem conhecida taverna Flor do Progressos na rua do Cabugá n. 18, confronte a matriz de Santo Antonio.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa salêta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom pôço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Manguinho n. 3

Obras de verga.

Sofás.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelotes para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Qual a loja que vende barato ?

E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.

E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

LE MOND MARCHE !

Grande meeting.

Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de
BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS

(sem o poderoso auxilio da—Productora) —(?)

Avisam mais que o seu estabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de confortaveis

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos
PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos

E tuti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado. Só na **Assembléa do Commercio**, de Meira & Lima.

Farinha de mandioca

de superior qualidade; vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

— Continúa a precisar-se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

Largo do Carmo.

Vende-se o sobrado do largo do Carmo n. 21: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

LITTERATURA.

O trabalho entre christãos.

(Conculsão.)

« E' preciso que eu faça a obra de meu Pai! O trabalho de que só elle conhecia e levava as santas e ineffaveis consolações, quando accrescentava: « O' vós todos que trabalhais e vos sentis cansados, vinde a mim, eu vos alliviarei e darei forças. »

O trabalho do espirito e o trabalho do corpo, um e outro são rehabilitados, elevados e santificados, porque um e outro não se conseguem senão pelo sacrificio, a renuncia, a dedicação de que Jesus Christo é o sublime modelo.

Assim, pois, na sociedade christã, tanto para o indivio, como para as nações não ha honra maior, lei mais branda que a do trabalho.

E' tão verdade isto para o individuo, que a sabedoria christã póde assimilhar o trabalho á supplica e pronunciar este admiravel axioma: « Quem trabalha supplica, *qui laborat orat.* » Effectivamente o trabalho aceitado e executado á vista de Deus é um acto de submissão e confiança, de resignação e elevação, de respeito e amor: é uma supplica ou oração em acção.

O trabalho é uma necessidade para o homem.

Elle não póde viver, vestir-se, abrigar-se, nem nutrir-se senão a preço de um labor continuo.

E' necessario que elle produza, que faça produzir, applicando as forças da natureza, substituidas e constrangidas pela sua intelligencia, a todas as fórmas da producção, não podendo cessar de produzir um instante sem comprometter a sua existencia.

Ainda mais, é condemnado a produzir de mais, afim de constituir a reserva, ou, em outros termos, o capital, que é o agente, o multiplicador do trabalho de que elle procede

Sem capital o trabalho é incompleto, imperfeito, esteril.

Derivando do trabalho, o capital lhe rende por um phenomeno analogo ao da germinação, cento por cento, como a semente.

E' o que prova a estreita solidariedade dos homens o laço providencial que une os contemporaneos na obra collectiva da producção das riquezas.

Trabalhando, cada um produz para si e para todos; todos produzem para cada um, e para a communidade.

O christianismo, depois de ter sanccionado no homem a lei do trabalho, juntou-lhe as virtudes e as graças capazes de tornar esse trabalho fecundo e forte.

Essas virtudes são a justiça, a força, a temperança e a prudencia.

E' ella que assegura a coragem necessaria para soffrer com resignação as penas e sacrificios, a paciencia para aceitar as decepções e injustiças.

A lei da necessidade, a lei perpetua e universal para a humanidade, o trabalho, guarda suas condições primordiaes, mas apura-se e tranforma-se.

O trabalho é um elemento de ordem, força, paz e prosperidade.

A acção do Evangelho a esse respeito deve ser, não destruir, mas aperfeiçoar, « *non solvere.... sed adimplere.* »

As sociedades são viventes; necessitam de actividade e movimento, regra e calma na tranquillidade, quer dizer paz: *Pax,* disse Santo Agostinho, *est traquillitas ordinis.* »

O trabalho é o movimento, a actividade do espirito e do corpo.

As sociedades perdem-se pelo ocio e ignorancia, como se perdem os individuos, soffrem e morrem na languidez da ociosidade intellectual, como nas villezas da inacção material.

Desenvolvem-se, fortificam-se, engrandecem, florescem pela cultura infatigavel da intelligencia, o zelo e amor da verdade, do bello, pelo desenvolvimento incessante das faculdades physicas, das descobertas e applicações do poder e da força, pelo trabalho, emfim.

Em primeiro lugar, o trabalho intellectual, que adora o Deus das sciencias, o Deus da verdade e da luz, que veio ao mundo esclarecer os homens e dissipar as trevas de sua intelligencia. A ignorancia é uma das grandes inimigas da intelligencia.

O lar domestico.

A soberania tem seus palacios, a religião seus templos; a familia deve ter seus lares.
(R. P. Jacintho).

I

As cousas invisiveis, as idéas e as almas, diz o illustre orador christão, teem necessidade, para viver neste mundo, de revestir um corpo e habitar um lugar.

Póde-se affirmar que a familia funda um lar e o conserva, e que o lar domestico modela a familia e a salva.

« Eu morrerei no meu ninho, e nelle multiplicarei meus dias. »

Estas palavras de Job, quem as não terá repetido dentro d'alma?

Quem não terá amado, possuido ou sonhado, essa habitação por excellencia do homem, esse ninho sagrado de nossos amores e dores, onde é tão doce viver, e quasi que tão doce morrer?!

O lar domestico não precisa ser definido, é o lugar da familia, porque a familia humana precisa ter um domicilio, possuir um lar.

O pai de familia, o homem que não é só *um*, porém varios, não deve divorciar-se da terra.

Seria uma loucura, e se esta loucura fosse possivel, seria um crime.

Neste mundo, no lugar que elle habita, o homem precisa de um canto para nelle estender o leito da esposa e o berço de seus filhos.

A possessão, porém, de um lar, essa possessão temporaria delle, sem ser soberana, não basta para realisar o ideal do lar domestico. O ideal é a propriedade rigorosa, que não dá somente o uso transitorio, mas a posse substancial e permanente; é essa propriedade que torna-se para a familia um principio de *liberdade, ordem e felicidade.*

E' por isso que o lar domestico tem tres caracteres principaes: deve ser *possuido, transmittido* e *habitado.*

II

Ha um grande principio na legislação de todos os povos civilisados: a inviolabilidade do domicilio do cidadão.

Esta inviolabilidade cobre uma outra. Ella é a salvaguarda, a affirmação da inviolabilidade do individuo humano.

A inviolabilidade do homem e do cidadão como é tão energica e efficaz nunca na propriedade do domicilio, na propriedade rigorosa e completa do lar domestico.

E se é verdade que para o homem a propriedade o torna livre e soberano no seu domicilio, que traça em torno delle fronteiras que nenhum ser ousa atravessar sem o seu consentimento, quanto mais quando elle tem familia, numerosas existencias que defender?

Então o homem está atado por muitos laços á vida presente.

A familia assemelha-se a esses gigantes, filhos da terra, que em sua queda achavam forças quando cahiam.

No seio da pobreza ella é energica, cheia de fé no futuro, e quando ella póde apoiar-se na possessão da sua pequena cabana e de suas pequenas terras, póde exclamar:

« Vale mais a refeição do pobre na sua choupana do que os esplendidos festins do lar estranho. »

Se a propriedade do lar domestico é um principio de independencia para a familia, é ao mesmo tempo um principio de ordem, porque a propriedade é conservadora.

Ella traz nas entranhas um certo sopro de equidade que abala o pobre, o operario, e os torna surdos aos conselhos perfidos das revoluções, e os faz esperar, não nas catastrophes, mas no progresso, no progresso normal.

Por isso a propriedade introduzida no povo é a solução das mais arduas questões dos tempos modernos e de industria.

Consigam pouco a pouco, nas nossas cidades e povoações agricolas, os operarios a não serem mais hospedes desses casebres humidos, desses cortiços mal edificados, mas a serem proprietarios de seu domicilio, que então, elle livre e conservador, porá o sello da reconciliação e paz nos crueis antagonismos que os dividem e perdem.

A propriedade do lar domestico é tambem um principio de felicidade.

Haverá nada de mais intimo e profundo no coração do homem do que o sentimento da felicidade domestica?

III

Nem sempre se vive de sonhos da imaginação, das paixões do coração, ou da embriaguez dos sentidos.

Chega a hora em que o homem aspira ao que ha de mais profundo e mais nobre na estabilidade, nessa estabilidade que fixará seus movimentos sem destrui-los, que os fixará e fecundará.

Então elle procura um canto de terra que seja seu; construe uma edificação, e edificando o seu lar na espessura de uma parede, une a pedra e o tijolo com cimento que arrostará os annos. Acabada a obra, elle a povôa com esses alegres grupos, sua companheira e seus filhos.

E quando contempla em silencio esse lugar sagrado, esse centro mysterioso da familia humana, ouve distrahido os rumores da cidade e da natureza e esse borborinho da multidão, de que ainda hontem elle fazia parte, o sopro do vento, a chuva que açouta os vidros, furiosa mas impotente.

E elle, sentado na honra e na paz, descançando o corpo e a alma no conchego do lar domestico, murmura comsigo: « E' aqui que eu descanço das fadigas da vida, é aqui que habitarei, porque a escolhi: religião e familia são um suave reflexo da eternidade. »

E' nesse tecto, guarda dos bons costumes e das verdadeiras alegrias, que o homem é feliz; porque elle o não seria se não encontrasse alguma cousa de grande e puro como o infinito no fundo de suas affeições terrestres.

A perfeita possessão do lar domestico implica a transmissão, esse seu segundo caracter que tem origem no primeiro.

Porque deve o lar domestico ser transmittido?

Porque é um *facto*. E' dos factos que nascem as idéas e as leis. E' um facto na historia da sociedade domestica, em todos os tempos, em todas as raças, que o lar domestico se transmitte de pais a filhos.

Esta tradição não existio somente no passado, existio no presente.

A lei da transmissão existe em toda a Europa e no nosso paiz felizmente, porque a familia não é uma cousa ephemera, que só dura com a vida do homem, que começa com o casamento e acaba com a emancipação e dispersão dos filhos.

Não. A familia é uma instituição tanto mais forte no presente quanto mais as raizes são profundas no passado e mais ambições viris tem e meios praticos de transmitti-las no futuro.

Quando a familia lega a um filho a gloria de seu sangue, as tradições de seu pensamento e coração, a continuação de suas obras, o verdadeiro pai vê gerações e gerações, e na sua victoria sobre a morte, não é a immortalidade de um dia, é a immortalidade dos seculos que elle reclama!

A familia é, pois, uma fundação duravel, e por isso ella implica de uma parte a transmissão dos interesses materiaes, de outra a transmissão das tradições moraes.

IV

A familia tem essas duas bases.

Na ordem moral ella se apoia no amor na honra, na religião e na virtude.

Na ordem material apoia-se no solo, na propriedade e em todos os interesses que disso dependem.

As tradições da ordem moral e as tradições da ordem material não são cousas de um dia, nem obra de individuo, mas sim das gerações, e ellas preenchem a duração das idades.

No proximo numero trataremos dos interesses materiaes da familia e vida campestre.

CONFERENCIA FEITA NA ESCOLA DA FREGUEZIA DE S. JOSÉ, PELO DR. LUIZ DE ALMEIDA ARAUJO CAVALCANTE.

A guerra.

Minhas senhoras, meus senhores. — Hoje, mais do que nunca, me assusta e atemorisa a magestade desta tribuna: é que aqui, neste throno augusto da palavra, estão esculpidos em lettras de ouro um dever sagrado para os oradores provectos e uma luta constante para a mocidade.

Os primeiros, que a tribuna é sempre um perigo para o orador! investem com o precipicio que tenho diante dos olhos, e, como não ouvem o rugir da tempestade que sobresalta os espiritos jovens, manejam a palavra, o mais sublime dos dons da Providencia, de modo que para elles cada tentativa é um triumpho, cada arrojo é uma victoria, cada discurso é uma corôa gloriosa que vai laurear a fronte que escaldou-se no fogo vivo dos combates do pensamento para deixar estrondear por entre as vozes ruidosas do povo aquella catadupa que só referve nas grandes almas, nos espiritos privilegiados, ou nos talentos que Deus fadou para soltarem gritos enthusiasticos na cruzada interminavel da eloquencia moderna.

A segunda, porem, vacillando entre a incerteza e a duvida do indefinido, mas mantendo n'alma o santo patrimonio de suas crenças nobres e não podendo resistir aos impulsos das primeiras idades, rompe o dique dos preconceitos, zomba da furia com que se exaltam as idéas perdidas na voragem das éras mortas, e, semelhante aquelles valentes soldados que fiam espontanea e livremente enfileirar-se na vanguarda do exercito, afim de sacrificarem nas aras de seu patriotismo a robustez de seu corpo e a dedicação de sua alma, ella, o levita immortal de todas as civilisações, nessa batalha perenne que ferem as idéas antigas contra os principios novos, alimentando a convicção inabalavel de que o triumpho pertence á perfectibilidade humana e alçando sua fronte gigantesca, porque esperançosa, longe de esmorecer ante os perigos que lhe acenam de perto, como que se anima, se enthusiasma e se extasia alistando-se nas alas gloriosas que a Providencia destinou a lutarem na vanguarda dos povos, porque lá vai repetir o hymno precoce de suas futuras orações, ainda que não possa decifrar o mysterioso enigma que se occulta no verbo sombrio desferido pela esphynge de um futuro remoto.

Eis a missão da mocidade que sou eu, que sois vós, que é o povo, que somos todos nós, quando transpomos o limiar deste edificio das escolas populares, em cuja fachada está escripto aquelle distico magestoso que lembra-nos a innocencia da vida e simultaneamente traduz a concordia entre os homens e a paz entre os povos.

Emquanto a mim, tenho a franqueza de confessar-vos, nem a severidade dos meus deveres de homem publico, nem a austeridade dos principios que abracei e que acatos, como outros tantos dogmas da religião de meu futuro, conseguiriam fazer-me abdicar a propria natureza e vos declaro mui sinceramente que de quando em quando me atraiçoam, como a miragem, as recordações dos sonhos aureos da infancia, e me encantem, como a esperança, as lembranças das inspirações juvenis ao grato repercutir dos echos que esvaeceram-se nos lymbos luminosos da idade infantil e no meio de serenidade da juventude, que annuncia o bruxolear da idade madura, da vida exclusiva do pensamento, do completo predominio da reflexão, porque então o homem conhece que se avigoram as potencias do espirito na claridade baça de um crepusculo que o ameaça, escrevendo um distico esperançoso no berço do raciocinio e um epitaphio consolador no tumulo do sentimento. (Muito bem.)

Nesta bella quadra em que a vida ainda rodeia-se dos ultimos lampejos ardentes da imaginação creadora, nesta idade em que as irradiações da phantasia moribunda douram ainda o horisonte da intelligencia, incumbe á todo o homem de lettras procurar a incognita desses problemas complicados, cuja solução interessa menos ao individuo do que á familia, menos á familia do que á patria, menos á patria do que áquella sociedade immensa que a philosophia christã chrismou com o nome de humanidade nas aguas lustraes da religião santa que desfraldou aos quatro ventos do universo a bandeira auspiciosa que irmanou os povos em nome da idéa generosa da fraternidade universal.

Eu, pois, venho hoje depositar no thesouro de vosso saber um modesto peculio de minhas meditações, venho pagar o tributo que devo a mim mesmo, já que não se coaduna com as tendencias de minh'alma um sereno repousar, que denotaria indifferença para com os destinos mesmo longiquos da humanidade, que é minha, e que é vossa irmã, porque todos trilhamos o mesmo caminho, o da perfectibilidade, todos nutrimos a mesma aspiração, — a perfeição, que ha de ser em qualquer tempo a estrella polar que esclarecerá a noite de nossas illusões, a bussola que nos fará sempre fitar o mesmo norte na immensidade desse oceano que prende-se ao nada pelo *fiat* da creação e vincula-se á eternidade pelos vôos altisonos do espirito em que assenta o principio metaphysico da responsabilidade moral.

Não me prevalecerei dos dados de uma erudição pratica, porque desejo que meu espirito possa gyrar livre e desembaraçadamente nas regiões de uma das mais elevadas theorias da sociologia moderna; mas com toda sinceridade de minhas crenças espero que não seguireis o exemplo desses espiritos que alardeam uma pratica que não têm, que não podem ter, elles que se dedignam de estudar o lado theorico das questões sociaes, os principios racionaes sem os quaes não ha verdadeira sciencia politica; e confio que não negar-me-heis hoje vossa benevolencia habitual, nem atirareis o phantasma odioso das utopias nas palavras que eu proferir em defeza de uma idéa que abrigou-se á sombra tutelar da politica de Saint Pierre e Lamartine, da philosophia de Kant e da sciencia economica de Gustavo de Molinari, nem me dareis o epitheto de sonhador, se desta tribuna eu saudar um dia que está talvez bem distante de nós, mas que ha de amanhecer brilhante precedido pela aurora dourada da paz (vozes: muito bem), uma hora que ha de soar para a humanidade quando as oscillações do pendulo do tempo não forem mais perturbadas pela torrente sanguinaria do despreso da justiça.

Quando, senhores, as cadeias terriveis do corpo que prendem os vôos arrojados do espirito se vão paulatinamente transfigurando nos primeiros annos da vida, e aos olhos da criança fulge o espectaculo magestoso, o panorama immenso da natureza physica, duas idéas assaltam principalmente a intelligencia humana naquella especie de constante tartamudear do ente pensante.

De um lado o nada do corpo, a contingencia da materia, o finito da existencia, do outro lado, a vida do espirito, a necessidade do infinito e o absoluto da eternidade; e eis aqui a primeira manifestação da dualidade pelo pensamento, a primeira voz da intelligencia, e da consciencia, que são os espelhos de nossas almas e os juizes de nossos actos, porque ante ellas somos todos obrigados a responder sem essa liberdade moral que constitue um bello apanagio de nosso ser.

Assim ostenta-se pujantes desde os periodos primitivos da nossa existencia certas aspirações do homem para a infinidade, que é o seu derradeiro destino, porque, conforme as tradições genericas, elle foi formado á semelhança e imagem do Creador, bafejado pelo sopro omnipotente da divindade, afagado pela idéa da perfeição, e illuminado pelo astro radiante da esperança.

E' já phenomeno da perfectibilidade envolto na essencia do espirito; é o raiar de uma irrecusavel verdadade philosophica desconhecida no estado embryonario das sociedades, ignorada nas eras primitivas do genero humano e menosprezada e repellida nos tempos antigos para ser depois proclamada pela philosophia da historia e percorrer triumphante o vasto estadio que a sciencia moderna tem preparado para as lides infindas do espirito humano, que se ha de ufanar cada vez mais das conquistas que vai fazendo, dos louros que vai ganhando sempre que escala as muralhas de bronze que a segueira intellectual de outras idades construira diante da humanidade, que é invencivel, no mundo, como a infinidade é invencivel no espaço, a eternidade no tempo e Deus no azulado zimborio que parece circundar o universo na mais sublime illusão da optica, desenhando-nos a cupola immensa do immenso edificio dos céos.

Vem chegando depois a idade da meditação, e a intelligencia, que é a luz da nossa vida, desse vida que não significa senão a morte paulatina do homem collocado entre os dous abysmos do nada e da immortalidade, e a intelligencia desprendendo-se do pó que a reveste de uma forma visivel eleva-se á immensidade daquellas regiões idéaes, de onde parece descortinar o solio da eternidade que deslumbrou ao visionario de Pathmos, arrojando-o á encantadora concepção do principio e fim do alpha e omega de todas as cousas, e deixando que as raizes de uma phantasia desvairada, de uma crença impossivel, de um mysterio anti-divino, porque incompativel com a justiça eterna, penetrassem através dos seculos na poesia grandiosa do *Apocalipse.* (Muito bem! muito bem!)

Então, á semelhança d'aquelle que Platão figurava encadeiado no antro subterraneo antevendo somente as sombras que o rodeiavam, como limite da esphera do seu pensamento, e que sendo conduzido para fóra desse tenebroso catacumbe em que estivera sepultado ouvindo de quando em quando o écho mysterioso que retumbava sobre a muralha e vendo a claridade de uma pequena luz, se contemplar o espectaculo da natureza ficasse extasiado ante o esplendor do sol reputado o centro da belleza e o lume do mundo visivel para nunca mais voltar, o homem, uma vez arredado de suas impressões primitivas e levado á contemplação da causa primordial de tudo, sente-se dominado pela convicção de que as illusões da primeira idade deviam desapparecer, porque a vida passada era o tumulo do pensamento, porque a existencia sem a concepção definitiva, sem a crença profunda em um Deus, era um abysmo vertiginoso, que presagiava a morte desastrada da intelligencia, e attesta com as mais intimas affirmações que assim como nas variedades innumeras dos corpos a suprema belleza está na harmonia, assim tambem nas alternativas infinitas do espirito a suprema belleza está na unidade das intelligencias, propendendo todas irresistivelmente para o centro commum do direito, essa ingente manifestação da justiça, filha predilecta da divindade. Vozes: muito bem.)

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 10)

CAPITULO XVII

DE COMO É IMPRUDENCIA FALLAR AS ESCURAS A UMA PESSOA QUE PODE NÃO SER QUEM SE JULGA.

I

Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére, cheio de febre, fascinado, tremulo, namorado até á loucura, procurou por baixo da porta a chave. Depois de abrir a porta, e de a transpor, tornou a fecha-la e avançou depois pelo corredor.

— Ah! ainda bem, D. Luiz, disse uma voz de homem junto d'elle; pelo que vos demorastes, póde-se suppor que vos sahistes bem da empreza. Ha perto d'uma hora que aqui estou á espera, porque vos esperam em outra parte.

Mr. de la Chaumiére dirigio-se para o sitio onde soava a voz e encontrou um homem, agarrou-o e puxou por elle.

— Que é isso, D. Luiz! exclamou o desconhecido; vós porém não sois D. Luiz, porque esse não poderia agarrar-me com a mão direita. Quem sois, por Deus?

— Segui-me, disse Mr. de la Chaumiére com voz rouca, ou aqui mesmo salto sobre vós ás estocadas.

E continuou a arrastar aquelle homem que debalde procurava soltar-se.

Mr. de la Chaumiére puxou-o em silencio para o pateo, e achou-se com elle por baixo d'uma lanterna agonisante.

— Por Deus que vos conheço, disse Mr. de la Chaumiére, quando lhe observou o rosto. Já certa vez vos vi conversar com o marquez de Leganés e não ha muito tempo. Além d'isso vi-vos, ha tres noites, entrar com uma dama muito embuçada, que me parecia bastante gentil, na igreja de S. Pedro.

— Mas bem, se não sois D. Luiz, D. Luiz a quem eu procurava, porque me detendes? pois que o homem a quem já conhecemos não era outro senão Lucas Cabeçudo, o criado, o companheiro de D. Esperança d'Ayala.

— Tu esperavas aqui, disse Mr. de la Chaumiére, a D. Luiz Dávalos.

— Eu não disse isso. Mais ainda, não conheço esse D. Luiz Dávalos, respondeu seccamente Lucas Cabeçudo.

— Saiamos do alcaçar, disse Mr. de la Chaumiére. De que nome te valestes para entrar? de que nome te valerás para sahir? De certo do nome de Leganés. Segue-me.

— Sim, volveu Lucas Cabeçudo; veja-me eu fóra do alcaçar e depois será o que Deus fôr servido.

E seguio Mr. de la Chaumiére até á porta das meninas.

Mr. de la Chaumiére bateu á portaria.

Appareceu um porteiro velho de chave na mão.

Mr. de la Chaumiére, na qualidade de gentil-homem, e de favorito d'el-rei tinha no alcaçar entrada e sahida franca a todas as horas.

— Francisco, disse Mr. de la Chaumiére para o porteiro, em nome de quem abristes a porta a este homem? e indicou-lhe Lucas Cabeçudo.

— Pouco depois da meia noite bateram, acudi ao signal, porque podia muito bem ser alguem de casa, perguntei quem era, e responderam que traziam uma carta para entregar em mão propria ao senhor conde de Cifuentes, da parte do senhor marquez de Leganés.

— Mas o conde de Cifuentes não está de serviço esta noite, disse Mr. de la Chaumiére, e mesmo quando estivesse já se deveria ter retirado. Sua magestade el-rei recolheu-se ás onze horas.

— Ignorava-o, senhor.

— Para o futuro mais algum cuidado, Francisco, porque os tempos não estão para descuidos; quando apparecer alguma pessoa suspeita, abres a porta, e detens-n'a.

— Muito bem, senhor.

— Abre.

O porteiro obedeceu.

Mr. de la Chaumiére sahio levando Lucas Cabeçudo agarrado pela mão.

Apenas se acabram fóra do alcaçar, Mr. de la Chaumiére repellio com violencia a Lucas Cabeçudo; e foi á tempo, porque Lucas atirou no ar uma punhalada que era destinada ao peito de Mr. de la Chaumiére.

O fidalgo puxou da espada, correu atraz de Lucas Cabeçudo que se pozera em fuga, pretendendo perder-se no intrincado labyrintho de viellas do bairro que então occupava o local onde hoje se acha a praça do Oriente, alcançou-o e disse-lhe.

— E' inutil pretenderes escapar; déstes em boas mãos. Nunca ouvistes fallar de Mr. Prevaux de la Chaumiére, capitão dos mosqueteiros vermelhos do rei de França e gentil-homem de sua magestade o rei de Hespanha?

— Ah! vós sois esse terrivel fidalgo de quem toda a gente treme? redarguio Lucas Cabeçudo cahindo de toda a altura da sua ferocidade.

— Se não me engano, ahi proximo, na viella sem sahida de Rebeque, ha uma hospedaria. Encaminhemo-nos para M, fechemo-nos e conversemos.

— Não abrirão; já passa d'uma hora. Os alcaides do bairro rondam e aos donos das hospedarias que abrem as suas casas a taes horas prendem-nos ou multam-nos.

— Isso não é da tua conta. Adiante, marcha para o becco de Rebeque.

Lucas Cabeçudo tomára medo a Mr. de la Chaumiére, e obedeceu-lhe, entrando pela rua del Tufo e mettendo-se, á esquerda, por um becco muito estreito.

Quasi ao fim do becco sem sahida, Mr. de la Chaumiére parou a uma porta e bateu n'ella com o punho da espada, que levava desembainhada.

Foi necessario repetir as pancadas para que d'uma janella alta lhe respondesse uma voz somnolenta:

— Não vos incommodeis mais porque não abrimos. A hospedaria fecha-se ás Ave-Marias.

— Abri em nome d'el-rei nosso senhor, disse Mr. de la Chaumiére em voz imperiosa.

— Se fosseis alcaide, devieis trazer lanterna, repetio a voz.

— Sou gentil-homem de sua magestade; abri por ordem d'el-rei.

— Advirto-vos que se sois malfeitores ides achar-vos diante da bocca d'um arcabuz.

— Armae-vos o mais que quizerdes, retorquio Mr. de la Chaumiére, mas abri depressa.

Fechou-se a janella, e passado pouco tempo vio-se uma luz através do raio da porta, que se abrio, e appareceram dous homens, um dos quaes tinha um arcabuz e o outro um páo. O do páo trazia além d'isso um candieiro na mão.

II

Ao ver o aspecto, o chapéo de tres bicos agaloado de ouro, a casaca de velludo, o jaleco e os calções de seda de Mr. de la Chaumiére e a sua riquissima capa do panno mais fino de Segovia, porque estavam as noites ainda frescas, aquelles dous homens tranquillisaram-se e deixaram a sua attitude de hostil.

— Perdôe-me vossa senhoria, disse o homem do arcabuz abaixando-o, se tomamos estas precauções. Os tempos correm muito máos; com a guerra e a falta de dinheiro encheu-se Madrid de gente perdida, para a qual todos os olhos são poucos. Em que posso servir vossa senhoria?

— Um quarto e uma ceia tudo do melhor que tiverdes, e quanto antes.

— Tenha vossa senhoria a bondade de entrar. Nicoláo fecha a porta e corre bem os ferrolhos.

E o do arcabuz, deixando-o encostado á parede, levou Mr de la Chaumiére, e Lucas Cabeçudo para um aposento ao rez do chão.

Deixou-lhes luz e foi tratar de os servir.

— Fizeste a tua fortuna, meu filho, disse Mr. de la Chaumiére a Lucas Cabeçudo, ou vaes parar á forca. El-rei nosso senhor, te pagará muito bem se o servires, ou os seus alcaides te mandarão enforcar se o atraiçoares. O que sabes tu de certo A branco e do certo C encarnado?

— Nada sei d'essas duas letras encarnada e branca, disse Lucas Cabeçudo.

— Mentes, porque te fizeste pallido como um defunto e tremes de certo por eu saber das letras de duas côres.

— A verdade é que me sinto preso, e receio que se não respondo, ainda que não saiba o que me perguntam, tenha de passar um máo bocado.

— Concluamos, meu amigo. Encontrei-te ás escuras no alcaçar esperando por D. Luiz, que não póde ser outro senão D. Luiz Dávalos, e chamando-o da parte do marquez de Leganés a um logar onde o esperavam.

— Maldito seja o homem que falla ás escuras sem saber com quem, disse Lucas Cabeçudo.

— Cala-te, que se approxima gente.

Entrou um moço, cobrio a mesa com uma toalha limpa, poz em cima da toalha pão e pratos, e disse respeitosamente a Mr. de la Chaumiére:

— Que quer o senhor? Ha empada de perdiz e de lebre, coelho guisado, patos assados de varias especies, salada de alface e de agriões, pasta-flora e conservas.

— Escolhe tu, disse Mr. de la Chaumiére.

— Uma empada de perdiz, muito vinho e pasta-flora, disse Lucas Cabeçudo sem vacillar.

— Que porção de vinho? perguntou o criado.

— Duas garrafas, disse Mr. de la Chaumiére.

— De que especie?

— Tinto de Aragão, se o houver.

O criado sahio e d'alli a nada voltou com os manjares e as garrafas que se tinham pedido.

— Retirae-vos, disse Mr. de la Chaumiére e não volteis senão quando vos chamarem.

O criado retirou-se, admirado do tom de ameaça com que lhe dissera estas palavras aquelle senhor que lhe entrára na hospedaria d'um modo tão imperioso e tão contemporaneo.

III

— Tu és muito fino, disse Mr. de la Chaumiére a Lucas Cabeçudo.

— Arranjo a vida como posso, senhor, redarguio Lucas Cabeçudo com ar apoucado e humilde.

— Deita vinho e bebe, disse-lhe Mr. de la Chaumiére.

Lucas Cabeçudo encheu o copo de vinho e bebeu.

— Serve-te de empada, accrescentou Mr. de la Chaumiére.

— Mas, senhor, tenho escrupulo em principiar a servir-me de empada, estando vós presente.

— Come da empada; veio só para ti; não como nem bebo senão com quem vale tanto como eu.

Lucas Cabeçudo olhou para Mr. de la Chaumiére, d'um modo particular, através das suas pestanas meio cerradas.

— Se tornas a olhar para mim d'esse modo, velhaco, atiro-te com uma garrafa á cara, exclamou o francez. Não te mettas em mais experiencias; bem sei que apezar do aspecto de compaixão que adoptaste, és capaz de muito, de assassinar tão facilmente um homem como de beber um copo de vinho; mas previno-te de que tudo que tentares contra mim, será inutil. Estás na mesma situação que um rato apanhado por um gato. A maneira porque podes adiantar mais caminho, é sendo franco e servindo-me bem; no caso contrario a justiça recolhe-te esta noite n'uma alcofa; porque juro a Deus que se me andas com velhacarias, deixo-te feito pedaços na primeira encruzilhada.

— Mas, senhor, não dei motivo para me tratardes d'esse modo, disse Lucas Cabeçudo; eu sou um homem que não se mette em cousa nenhuma, um infeliz que não se importa com pessoa alguma.

— Sim, um infeliz, que se não ando tão ligeiro, estendes-me com uma punhalada á porta do alcaçar.

— E' que eu tinha muito medo, senhor.

— Ah! sim; e quando tens muito medo benzes-te, hein?

— Eu não sei como aquillo foi, senhor; mas a verdade é que o não fiz com má intenção.

— Como te chamas, menino?

— Pepito Patas.

— Chego-te se não me dizes a verdade. Como te chamas?

— Pois senhor, chame-me Pedro Pelaez.

— Tambem não é verdade isso. Não tens cara de Pelaez. Toma conta que não te largo em quanto não souber varias cousas, e se averiguo que me enganas, vaes passar um máo bocado.

— Pois senhor, não ha remedio senão abrir-me comvosco. Chamo-me Lucas Cabeçudo.

— Isso sim, conhece-se quando um homem diz a verdade e quando não a diz. E o que és, meu filho?

— Sou irmão do Santissimo.

— E mais nada?

— Sim, sinhor; irmão das Almas.

— E mais nada?

— Sim, senhor; do Peccado Mortal.

— Pois é n'essa confraria que te achas em terreno mais proprio. E o, que mais?

— Sou irmão da Caridade dos justiçados e familiar do Santo Officio.

Estas ultimas palavras foram proferidas por Lucas Cabeçudo em tom imponente como quem queria impor muito respeito a Mr. de la Chaumiére.

— E julgas, disse este, que o seres irmão da Caridade te livra de ires para as galés ou para a forca, se não provas claramente que não és traidor a el-rei D. Felippe V de Bourbon?

— Eu não sou traidor a sua magestade. Deus me livre! disse Lucas Cabeçudo deixando de comer.

— E se não és traidor a el-rei porque fostes a um cubiculo do alcaçar procurar D. Luiz Dávalos da parte do marquez de Leganés? Ignoras, estupido, que se sabe Leque D. Luiz Dávalos e o marquez de ganés conspiram contra sua magestade, e que todo aquelle que o procurar em occasião e logar estranhos se torna suspeito de traição?

— Não sabia isso, senhor; se soubesse, mais depressa quebraria a mim mesmo as pernas de modo que não podesse dar um só passo, do que ir procurar D. Luiz Dávalos da parte do marquez de Leganés.

— Dissestes-me, tomando-me por D. Luiz Dávalos no meio da escuridão, que o marquez o esperava. Onde está o marquez?

— Isso é que eu não sei, senhor.

— Toma cuidado, Lucas Cabeçudo, que não sáes vivo das minhas mãos, e se não pões para aqui o que sabes, vou metter-te a tormentos.

— Vós metterdes-me a tormentos? Pois que não sabeis que sou fidalgo e que por isso não me podem fazer um tal vexame?

— Não podem? Pois espera que já vaes ver. Olá, rapaz! salta cá!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO, — RUA DUQUE DE CAXIAS.